

# Livelle<sup>®</sup>

Recria  
Gestação  
Lactação

## NUTRIMOS A EXCELÊNCIA EM PORCAS REPRODUCTORAS

LIVELLE oferece soluções nutricionais que garantem o estado ideal da reprodutora, aumentando a sua vida útil, otimizando a gestação e melhorando a sobrevivência dos leitões. LIVELLE é a fórmula perfeita para tirar o melhor rendimento de cada uma das fases do ciclo reprodutivo

 **nutraSCA**  
A Cargill Company

Peritos em nutrição animal

Caros amigos

Vivemos momentos de extrema dificuldade apenas comparável, na história da suinicultura portuguesa, ao que ocorreu no período pós-adesão à UE. As razões são sobejamente conhecidas, mas nenhuma delas poderá ser a nós imputada.

Não somos culpados por se produzir em excesso no espaço comunitário. Não somos culpados pela existência do embargo Russo. Não somos culpados pela crise financeira mundial, pela falta de mercados alternativos, nem pela desmesurada e incontável concentração da procura interna.

Acresce a esta crise existente no espaço onde estamos inseridos, o caso específico de Portugal, que é de difícil entendimento.

Como é possível os nossos porcos valerem menos do que em Espanha, país de onde importamos 40% do que consumimos?

A pressão exercida pela Grande Distribuição sobre os preços pagos à indústria, está a levar ao esmagamento de toda a fileira da carne de porco, esquecendo, esses senhores, que o dinheiro que lhes entra na caixa provém, também dos empregos que estão a destruir.

Nós continuamos unidos, resistindo e procurando sensibilizar os agentes económicos, políticos e a opinião pública, para o difícil momento que vivemos.

Mas, enquanto promovemos campanhas de sensibilização junto dos consumidores para que prefiram a carne de porco portuguesa, assistimos, contestando, ao aproveitamento feito por parte de alguma Distribuição para, à nossa custa, aumentar a sua margem de lucro.

Indecente.

Indecente o uso permanente da carne de porco como chamariz de tráfego de consumidores para as suas lojas.

Indecente a contínua violação da legislação sobre a rotulagem da carne.

Indecente o uso permanente da referência "Portugal" para aumentar margens de lucro.

E mais indecente o facto de tudo isto ser feito à custa da falência de milhares de famílias que lutam por honrar compromissos com os seus fornecedores, após anos e anos de trabalho árduo e constante.

Depositamos no Ministro Capoulas Santos a esperança de connosco saber criar os caminhos que ultrapassarão este difícil momento.

Resistimos a outras crises e resistiremos também a esta se estivermos mobilizados e unidos.

A todos e a todos os que a nós estão ligados, um Santo Natal e um feliz Ano de 2016.

Vítor Menino

## EDITORIAL



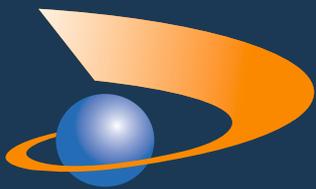
*"Como é possível os nossos porcos valerem menos do que em Espanha, país de onde importamos 40% do que consumimos?"*

*A pressão exercida pela Grande Distribuição sobre os preços pagos à indústria, está a levar ao esmagamento de toda a fileira da carne de porco, esquecendo, esses senhores, que o dinheiro que lhes entra na caixa provém, também dos empregos que estão a destruir.*

*Nós continuamos unidos, resistindo e procurando sensibilizar os agentes económicos, políticos e a opinião pública, para o difícil momento que vivemos."*



# NOVO



# PORQUE OS MAIS PEQUENOS TAMBÉM MERECEM...

**NOVA CONCENTRAÇÃO. MAIS PRÁTICO**

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU MÉDICO-VETERINÁRIO.

**zoetis**<sup>TM</sup>



# SUMÁRIO

## Ficha Técnica

Revista Suinicultura n.º 110

Publicação da Federação Portuguesa de  
Associações de Suinicultores (FPAS)  
www.suinicultura.com  
NIPC 501 312 072

Director  
Vitor Menino  
v3m@grupopali.pt

Sub-Director  
A. Simões Monteiro  
(Médico Veterinário)  
asm@suinicultura.com

Editor/Redacção  
FPAS – Av. António Augusto Aguiar, n.º 179, r/c esq.  
1050-014 Lisboa  
Tel.: 21 387 99 49; 91 756 39 01  
Fax: 21 388 31 77  
geral@suinicultura.com

Design e paginação:  
IMAGINARYFUSION  
Design e Imp. Digital, Lda

Impressão:  
Jorge Fernandes, Lda

Periodicidade:  
Trimestral

Tiragem: 2000 exemplares

ICS/122280  
Depósito Legal 48323/91

Sócio n.º P-1154



ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE IMPRENSA

- 03** | Editorial: Vitor Menino
- 06** | Consiga um excelente arranque para os seus leitões
- 09** | Os insectos na Suinicultura em Portugal
- 13** | BD PORC em Portugal
- RAÇAS AUTOCTONES**
- Alentejana**
- 24** | ACPA
- 26** | ANCPA
- Malhado de Alcobaça**
- 27** | Visita a Vinhais
- 28** | Reforço do Núcleo Genético
- REUNIÕES, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS**
- 29** | Projecto QUALIACA
- 38** | Gala PORC D'OR
- 40** | 48ª Edição da SEPOR
- CRISE 2015**
- 42** | Suinicultores oferecem carne de porco portuguesa à população
- 46** | Plenário de Suinicultores
- NOTÍCIAS**
- 50** | FPAS reúne com novo Ministro da Agricultura
- NOTÍCIAS FPAS**
- 53** | Sociedade Científica de Suinicultura
- 55** | Visita de Suinicultores a LORCA
- 56** | 23ª Feira nacional do Porco
- 64** | Plano de Actividades



## LABORATORIO TOMAZ

"Acrescentamos valor"

## A ÁGUA E A SAÚDE DA SUA EXPLORAÇÃO

*Diminuição da absorção dos alimentos?  
Diarreias?  
Intoxicações?  
Aumento da excreção urinária?*



A ÁGUA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL PODE SER A CAUSA DESTES  
E DE OUTROS PROBLEMAS QUE AFETAM A RENTABILIDADE DA SUA EXPLORAÇÃO

A pensar em si inovámos e compilámos um conjunto de análises bacteriológicas e químicas  
com interpretação dos resultados obtidos em função da espécie.

Consulte-nos por mail em [geral@laboratoriotomaz.pt](mailto:geral@laboratoriotomaz.pt) ou pelo telefone 244 830 460.

# CONSIGA UM EXCELENTE ARRANQUE PARA OS SEUS LEITÕES!

## Desenvolvimento Imunitário do leitão

Por Mrs. Nicole Lousberg – ‘Piglet Nutritionist’ na Schils BV

Em geral os leitões nascem sem anticorpos. Isto significa simplesmente que o leitão não está protegido contra os muitos agentes patogénicos que o podem infectar e portanto muito vulnerável a estes. Os leitões devem receber o colostro logo que possível após o nascimento. O colostro é rico em anticorpos contra os agentes patogénicos aos quais as porcas foram expostas. Os anticorpos ingeridos via colostro durante as primeiras 24 horas de vida conseguem atravessar a parede intestinal e ser absorvidos no sangue. É desta forma que os leitões recém-nascidos ficam passivamente protegidos contra os agentes patogénicos que os podem infectar.

O leitão recém-nascido usa as suas reservas nutricionais, principalmente a glucose contida no fígado e no sangue, para a sua regulação térmica. Algumas horas após o nascimento estas reservas estão totalmente esgotadas. Um leitão não possui suficiente gordura corporal para o manter quente. Imediatamente após o nascimento a sua temperatura diminui mas volta ao nível normal de 39 °C após uma semana.

Causas importantes de mortalidade nas maternidades são, entre outras, o arrefecimento, leitões demasiado leves, o pouco colostro ingerido ou a baixa produção de leite por parte da porca. Hoje em dia as ninhadas são maiores e a porca não consegue acompanhar a produção de leite exigida por tantos leitões. Mais leitões por porca significa:

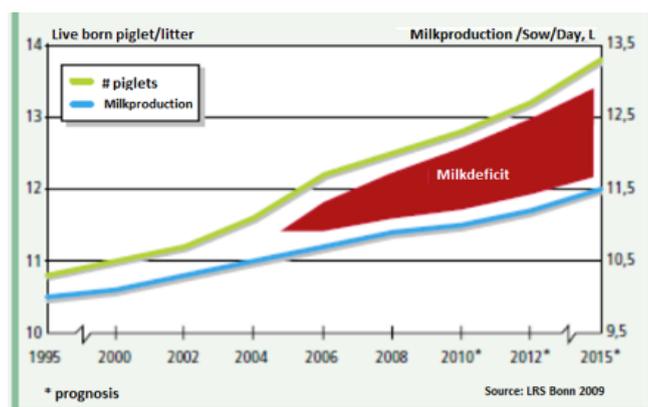
- Menor peso ao nascimento
- Partos mais longos
- Número crescente de leitões demasiado pequenos
- Menos leite disponível por leitão nascido

A produção de leite pela porca depende do número de leitões e da sua actividade a mamar. Os leitões pequenos têm menos actividade e logo, apetite. Portanto as porcas que parem grandes ninhadas de leitões pequenos acabam frequentemente por ter problemas no início da lactação. A capacidade aleitante aumenta com o tamanho da ninhada mas obviamente a quantidade de leite disponível por leitão diminui à medida que o tamanho da ninhada aumenta. Há não muitos anos atrás era possível a um leitão ingerir um litro de leite por dia numa ninhada de 10 leitões. Hoje em dia as ninhadas andam em redor dos 13 leitões o que significa na prática uma disponibilidade diária de apenas 0.9 litros por leitão.

Piglet/litter	9	10	11	12	13
Milk/S/day, %	93	100	107	114	121
Milk/piglet,%	103	100	97	95	93
Daygrowth, g	252	244	237	232	227
Weaningweight (25thday), kg	6,3	6,1	5,9	5,8	5,7
Litterweight (25th day), kg	56,7	61	65,1	69,3	73,7

Source: Hühn 2009

Fig.1 – Evolução da performance com o tamanho das ninhadas



**Because of the fast increase of the littersize, lots of sows do not have enough milk to satisfy the feedrequirements of the piglets.**

Fig.2 – Devido ao rápido aumento do tamanho das ninhadas muitas porcas não dispõem de leite suficiente para satisfazer as necessidades nutricionais dos leitões

Por este motivo é altamente aconselhável fornecer uma fonte de leite adicional (Schils Pigipro Milk) na maternidade. Isto acaba por ter também um efeito positivo na ingestão de alimento seco mais tarde.

Os leitões mais pequenos e os mais fracos podem facilmente ingerir e absorver leite que os leva a reganhar o vigor suficiente para mamar melhor na mãe, o que se torna também um estímulo para a porca aleitante aumentar a sua produção de leite.

Para além destes benefícios os leitões recebem uma quantidade e qualidade de leite muito mais consistente. Este não é sempre o caso do leite da porca!

Outra vantagem do fornecimento adicional de leite na maternidade é que a porca não será desgastada de uma forma tal que coloque em risco a sua própria saúde.

A porca acaba por perder menos peso e isso facilita o seu regresso ao cio mais rapidamente.

### Produção de Enzimas

A produção de enzimas pelo leitão está focada na digestão da lactose (açúcar do leite) durante as primeiras semanas de vida.

À medida que a sua idade aumenta a produção enzimática evolui para a eficaz digestão dos amidos normalmente veiculados pelos cereais.



Visite o nosso site [www.tna.pt](http://www.tna.pt)

Conheça as novidades

Aceda a Informações Técnicas relevantes

ISO 9001  
BUREAU VERITAS  
Certification



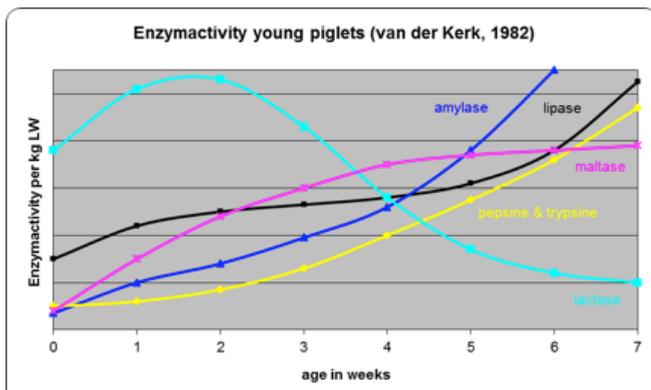


Fig.3 – Dinâmica da actividade enzimática nos leitões jovens

Chega-se a um momento da vida do leitão em que a fácil digestão do leite tem de ser substituída pela mais complexa e difícil digestão da alimentação sólida. Isto para além do momento do desmame que constitui mais um factor adicional de stress para o animal.

Todo este stress cumulativo pode levar a uma quebra no pós-desmame, uma situação em que no seu limite o leitão pára de comer. É por isso muito importante assegurar que este continua a comer durante o momento do desmame, mas simultaneamente evitar uma eventual sobrecarga intestinal. O equilíbrio da flora microbiana deve ser perturbado o menos possível dando assim a oportunidade ao sistema enzimático para se desenvolver normalmente.

Este processo consegue-se através de uma transição alimentar gradual. Quer o Pré-starter quer o Starter fornecidos devem ser de fácil digestão. Isto pode conseguir-se através de amidos pré-cozidos e de proteínas de alta digestibilidade, como é o caso da

proteína láctea ou da proteína de batata. A digestão do alimento seco pode ser facilitada fornecendo aos leitões várias pequenas refeições por dia. Nunca devemos mudar de alimentação de forma brusca mas sim sempre gradualmente para que a transição seja suave.

Fornecer sempre a alimentação sólida de antes do desmame após o mesmo durante um curto período. O leitão está habituado a este alimento e mais facilmente mantém a sua ingestão durante o stress do desmame. É vital reduzir ao mínimo possível o stress de forma a evitar a quebra do animal após o desmame. Assim devemos:

- Fornecer aos leitões alimento seco ainda na maternidade
- Alimentar várias vezes ao dia
- Mudar gradualmente do alimento líquido: Pigipro 1 Milk Care Pigipro 2 Milk Wean

### Schils BV

A Schils BV é especialista em Nutrição de Animais Jovens desde há mais de 50 anos. Como fabricante fornece internacionalmente a toda a Indústria de Alimentos Compostos para Animais leites de substituição bem como produtos lácteos e seus concentrados destinados a leitões, vitelos, borregos e cabritos. Ser um Especialista nesta área significa não apenas fornecer produtos de alta qualidade mas também partilhar o conhecimento e a Inovação com os nossos parceiros.

Desde o ano de 2004 a Schils BV faz parte do VanDrie Group. Isto significa excelentes instalações para ensaios controlados de produto, uma forte posição compradora de produtos lácteos e a garantia de máxima qualidade.

# PARA PROBLEMAS

# RESPIRATÓRIOS,

# TEMOS

# A SOLUÇÃO!

# OS INSECTOS NA SUINICULTURA EM PORTUGAL

Daniel Murta<sup>1,2,3</sup>, Rui Nunes<sup>1</sup>, Olga Moreira<sup>4</sup>

1- Ingredient Odyssey

2- Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia

3- CIISA-Faculdade de Medicina Veterinária – ULisboa

4- INIAV-Vale de Santarém

## ORIGEM DA UTILIZAÇÃO DE INSECTOS

Não obstante o aumento acelerado da população mundial, e o consequente aumento do consumo de alimentos, os hábitos alimentares das populações têm também sofrido alterações muito significativas, observando-se, com a globalização da prosperidade, um maior consumo de carne em regiões onde o seu consumo era claramente inferior. Tanto o aumento da população como a alteração dos seus hábitos alimentares levam a um crescimento na procura de alimentos de origem animal e consequente aumento do consumo, que terá origem nos países desenvolvidos (FAO, 2011). Por forma a suprir estas necessidades será imprescindível a existência de uma produção animal capaz, bem organizada e na vanguarda do conhecimento científico. Todavia, esta terá de encontrar os alimentos a fornecer aos seus animais num mercado concorrencial onde a procura é crescente, devendo desenvolver-se de forma sustentável, procurando um destino adequado para os resíduos originados no processo de produção. O aumento da procura de alimentos de origem animal resulta num crescimento na procura de ingredientes a serem incluídos nas suas dietas. Esta situação leva a que actualmente cerca de 75% do solo arável a nível mundial esteja ocupado por produções agrícolas cujo destino será a alimentação animal. Além disso, cerca de 8% do consumo humano de água é utilizado na irrigação de colheitas com destino à alimentação animal (FAO, 2009; Foley et al., 2011). Desde o início desta década que a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) aumentou a atenção dada à utilização de insectos como fonte de alimento, tanto para animais como para humanos. Na sua publicação "Edible insects Future prospects for food and feed security" apresenta várias razões para a utilização de insectos como alimento alternativo e como uma possível solução para suprir as necessidades alimentares dos anos vindouros. Os insectos são fáceis de produzir, têm elevado índice de conversão alimentar e podem ser produzidos à base de resíduos agro-industriais e agro-pecuários (van Hui set al., 2013). Contudo, por questões culturais, o seu consumo não tem sentido muito apoio a nível da comunidade ocidental. Embora possa vir a ganhar algum significado no futuro, não se espera que venha a substituir as fontes alimentares tradicionalmente utilizadas (p. ex. carne de suíno e de aves). Porém, a sua utilização na alimentação animal poderá ser uma solução vantajosa e ajudar a tornar a produção de animais mais sustentável. O aumento da sustentabilidade dos sistemas de produção animal, pelo recurso à utilização de insectos advém essencialmente da sua utilização como fonte alimentar (fonte proteica alternativa) e na valorização e tratamento de resíduos agro-pecuários.

Surge assim uma nova oportunidade: a utilização de insectos poderá funcionar de mão dada com o sector suinícola contri-

buindo para a alimentação destes animais e na conversão dos resíduos produzidos.

## PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE INSECTOS NO MUNDO

Os insectos são tradicionalmente consumidos em grande parte do globo, onde 2 dos 7 mil milhões de habitantes os consomem habitualmente. Contudo, são também usados, em alguns países, em alimentação animal, nomeadamente na alimentação de suínos, aves e peixes (Figura 1). Os países asiáticos são os que utilizam mais insectos, mas tal realidade também já foi adoptada nos Estados Unidos.

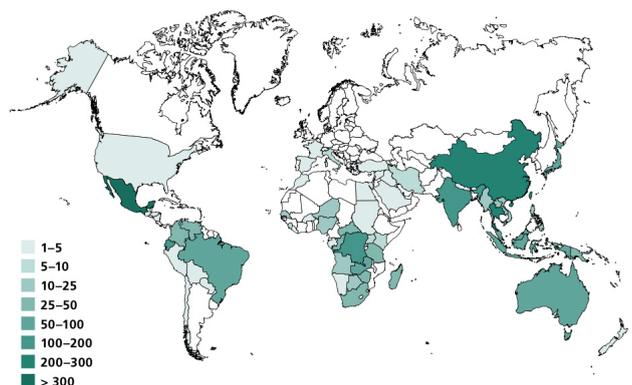


Figura 1 - Espécies de insectos edíveis por país

Imagem adaptada de van Hui set al., 2013.

Na Europa, embora esteja a tornar-se uma área em expansão, existem ainda barreias legais à utilização de insectos, pois estão incluídos na categoria de produtos animais, cuja inclusão não é permitida em alimentação animal. Tais impedimentos prendem-se essencialmente com a novidade desta temática. Em Outubro de 2015 a EFSA (Agência Europeia para a Segurança Alimentar) divulgou um relatório no qual os insectos foram equiparados às outras fontes alimentares de origem animal, referindo ser necessário aumentar o conhecimento existente relativamente a esta sua utilização (EFSA-Q-2014-00578 - doi:10.2903/j.efsa.2015.4257). Apesar de este relatório manter a impossibilidade da aplicação de insectos na alimentação animal, no mês seguinte, a Comissão Europeia aprovou um regulamento que reconhece os insectos como uma nova fonte alimentar, permitindo a sua utilização na alimentação humana. Espera-se que os estudos a serem realizados em vários pontos da Europa e do globo tragam informações úteis que possam responder às questões levantadas quanto à segurança da sua utilização, de modo a garantir uma aplicação consciente na alimentação animal.

Tal situação será uma grande mais-valia para o sector agro-pecuário pois abrirá portas à introdução de novos ingredientes na formulação de rações.

## QUALIDADES NUTRICIONAIS E UTILIZAÇÃO DE INSECTOS NA FORMULAÇÃO DE RAÇÕES PARA SUÍNOS

Os principais insectos com interesse como fonte de nutrientes para animais são o bicho da farinha (*Tenebrio molitor* - TM), a Mosca Soldado Negro (*Hermetia illucens* - BSF), a mosca doméstica (*Musca domestica*) e os grilos e gafanhotos. Destes as que se têm mostrado mais interessantes são o TM e a BSF (Figura 2). Estas larvas são uma fonte nutricional valiosa, rica em proteína e gordura, tendo cerca de 42% e 52% de proteína bruta na matéria seca (BSF e TM, respectivamente). A composição em aminoácidos é boa, sendo as larvas de BSF ricas em Lisina (Tabelas 1 a 3).

*Hermetia illucens*



*Tenebrio molitor*



**Figura 2** - Larvas de Mosca Soldado Negro (*Hermetia illucens* - A) e Bicho da Farinha (*Tenebrio molitor* - B). Fotografias ilustrativas, não à mesma escala.

Composição química	Espécies de Insectos	
	Larvas TM	Larvas BSF
Proteína Bruta (% MS)	51,5*	42,1
Fibra Bruta (% MS)	7,5*	7
Gordura Bruta (% MS)	34,9*	26
Cinzas (% MS)	4*	20,6
Energia Bruta (Mj/Kg MS)	26,8	22,1
* Resultados próprios		

**Tabela 1** - Composição química dos insectos

Valores aproximados. Tabela adaptada de Makkar *et al.* 2014.

TM – Tenebrio Molitor; BSF – Mosca Soldado Negro; MS – Matéria seca

Constituição mineral	Espécies de Insectos	
	Larvas TM	Larvas BSF
Cálcio (g/Kg MS)	2,7	75,6
Fosforo (g/Kg MS)	7,8	9
Potássio (g/Kg MS)	8,9	6,9
Sódio (g/Kg MS)	0,9	1,3
Magnésio (g/Kg MS)	2,3	3,9
Ferro (g/Kg MS)	0,057	1,4
Manganês (mg/Kg MS)	9	246
Zinco (mg/Kg MS)	116	108
Cobre (mg/Kg MS)	16	6

**Tabela 2** - Composição mineral dos insectos

Valores aproximados. Tabela adaptada de Makkar *et al.* 2014.

TM – Tenebrio Molitor; BSF – Mosca Soldado Negro; MS – Matéria seca

A quantidade de gordura é variável e depende do tipo de dieta dos insectos, tendo as BSF alimentadas com estrume de porco cerca de 28% de gordura bruta (Newton *et al.*, 2005). Embora a composição em ácidos gordos varie consoante a dieta, estas

Composição em aminoácidos (g/16g de azoto)	Espécies de Insectos	
	Larvas TM	Larvas BSF
Alanina	7,3	7,7
Arginina	4,8	5,6
Ácido aspártico	7,5	11
Cisteína	0,8	0,1
Metionina	1,5	2,1
Lisina	5,4	6,6
Isoleucina	4,6	5,1
Leucina	8,6	7,9
Fenilalanina	4	5,2
Treonina	4	3,7
Triptofano	0,6	0,5
Ácido Glutâmico	11,3	10,9
Histidina	3,4	3
Prolina	6,8	6,6
Serina	7	3,1
Glicina	4,9	ND
Tirosina	7,4	6,9
Valina	6	8,2

**Tabela 3** - Composição em aminoácidos dos Insectos

Valores aproximados. Tabela adaptada de Makkar *et al.* 2014.

TM – Tenebrio Molitor; BSF – Mosca Soldado Negro

larvas são tendencialmente ricas em ácidos gordos insaturados, sendo, no entanto, as larvas de TM muito mais ricas em ácido linoleico do que as larvas de BSF. Devido à sua constituição rica em gordura, o óleo extraído das larvas destes insectos também pode ser utilizado na produção de biodiesel (Zheng *et al.*, 2013; Pinzi *et al.*, 2014). Ainda existe pouca informação relativamente à digestibilidade dos nutrientes destes insectos por suínos. Os poucos estudos existentes demonstraram uma digestibilidade fecal da proteína bruta semelhante entre dietas com e sem insectos (BSF), mas uma maior digestibilidade fecal da gordura bruta nas dietas com insectos (Newton *et al.*, 1977, revisto em Veldkamp and Bosch 2015). Vários estudos consideram a BSF aliciante quando utilizada na formulação de dietas para leitões, não só pela sua palatabilidade, mas principalmente devido à sua composição em aminoácidos, lípidos e cálcio. Contudo, será necessário melhorar a formulação das rações contendo estes insectos, assim como o conhecimento existente sobre a sua utilização (Makkar *et al.* 2014; Veldkamp and Bosch 2015). Que seja do nosso conhecimento, não existem dados disponíveis quanto à utilização de TM na formulação de rações para suínos. Embora o conhecimento existente quanto ao uso



Estrada Nacional - N1 Km-96  
Moleanos - ALCOBAÇA

T +351 262 502 205

F +351 262 502 687

geral@serralhariafiel.com



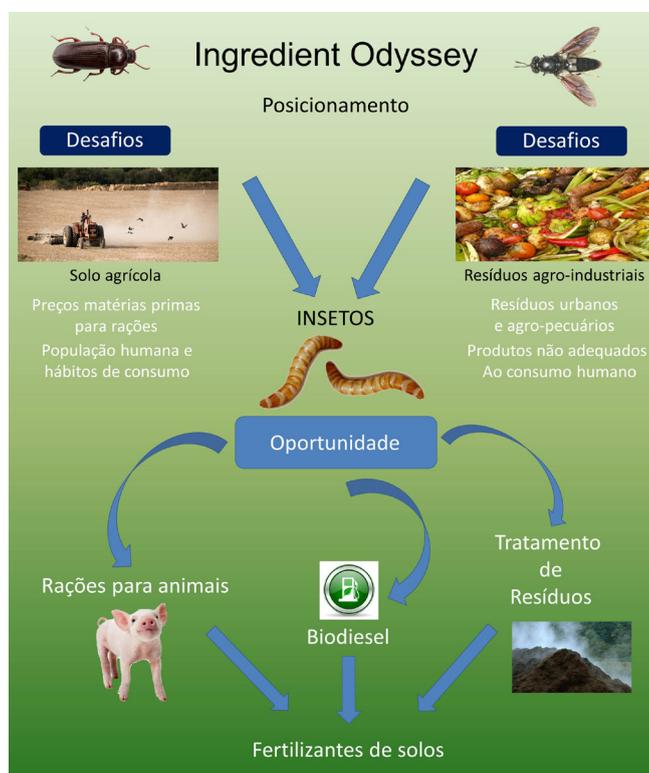
destes insectos na formulação de rações para suínos ainda seja escasso, os registos disponíveis da sua utilização na alimentação de aves e peixes é mais abundante, com resultados promissores, podendo a sua utilização por estas espécies, ser uma realidade em breve. Acreditamos que a diferença na existência de informação se deve essencialmente à dificuldade inerente à realização de experimentação em suínos. Estes ensaios requerem uma maior quantidade de matéria-prima com o inerente acréscimo de custos e de meios necessários. Será imprescindível uma grande produção de insectos para conseguir suprir as necessidades de formulação das dietas. No entanto, com a tecnologia a ser desenvolvida na produção de insectos prevê-se que tal venha a ser possível num futuro próximo. Será do interesse dos autores participar em estudos que venham trazer novos conhecimentos sobre a utilização de insectos como fonte proteica alternativa à soja, em dietas para suínos, estando para tal experimentação já programada.

### CAPACIDADE DE CONVERSÃO DE RESÍDUOS

A produção animal tem sido decisiva na sustentabilidade dos sistemas agrícolas tradicionais, não só pela transformação de alimentos e nutrientes a serem usados na alimentação humana como pelo fornecimento de estrumes para fertilização de solos. Todavia, a intensificação dos sistemas de produção animal levou a que os animais passassem a estar confinados a espaços mais reduzidos e a serem alimentados directamente com produtos agrícolas. Este tipo de produção potencia a acumulação de resíduos e a reciclagem de nutrientes para os solos fica comprometida. Esta situação fomenta a ocorrência de problemas ambientais relacionados com a acumulação de resíduos agro-pecuários nas regiões com maior densidade de explorações. A adopção de estratégias eficientes de gestão de efluentes (reduzir, reutilizar e reciclar), juntamente com a realização de boas práticas agrícolas, poderá prevenir as emissões de gases e as perdas de matéria orgânica, amenizando alguns problemas de degradação dos solos agrícolas. Sendo os resíduos agro-pecuários um problema ambiental e uma preocupação para o produtor, deverão ser encontradas soluções viáveis que consigam mitigar tanto o impacto ambiental com o impacto económico na exploração. Os insectos poderão desempenhar um papel fundamental na biodegradação/valorização de resíduos, reduzindo a contaminação ambiental e contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de produção animal. Podem ser alimentados à base de resíduos agro-pecuários, transformando-os num recurso nutricional valioso. É tecnicamente exequível criá-los desta forma em larga escala e usá-los como fonte proteica na alimentação de suínos, aves e peixes (Makkar et al., 2014). Das espécies de insectos a que mais poderia contribuir neste aspecto é a BSF. Esta mosca encontra-se na natureza, não é atraída pelo Homem e pode ser detectada em abundância nos estrumes de várias espécies de animais. As suas larvas podem ser usadas com fins ambientais ao constituírem uma possível solução para a problemática da referida valorização de resíduos. Crescem rapidamente e na fase final de crescimento apresentam uma elevada constituição em óleo, que pode ser utilizado na produção de biodiesel. Como exemplo, 1000 larvas a crescerem em 1Kg de estrume podem produzir até cerca de 90 g de biodiesel (Li et al., 2011). O suinicultor poderá adoptar um esquema de tratamento de resíduos que inclua a utilização de ovos de insectos nos seus estrumes. Os ovos desenvolver-se-ão em larvas que contribuirão para a conversão (biodegradação) e valorização dos resíduos. Estas larvas serão então recolhidas e direccionadas para a indústria. Os estrumes são convertidos num curto espaço de tempo por este processo, e apresentam menor emissão de gases, menos humidade e são mais adequados à utilização directa nos solos (van Hui set al., 2013).

### OS INSECTOS E A SUINICULTURA - PERSPECTIVAS DE FUTURO

Como referido, de um modo geral, os insectos terão um duplo papel na suinicultura. Poderão constituir uma fonte alternativa de nutrientes para os animais e contribuir para a diminuição



Esquema 1 - Plano de acção da Ingredient Odyssey

## GAMA ANTIBIÓTICA injectável suína

**Florfenicol**
**Ceftiofur**
**Marbofloxacina**

**DIMENSÃO ANTI-INFECIOSA**

A Vêtoquinol, especialista em anti-infecciosos dedicados à saúde animal, coloca agora à sua disposição a gama melhor adaptada à produção suína

**Vêtoquinol**  
*Simbolo de Fé*

Antibioterapia racional: um ato de responsabilidade

ção do impacto ambiental resultante do sistema de produção, apresentando-se assim como intervenientes de valor no sector suinícola. Os insectos, para além de poderem ser incluídos no sistema produtivo dos suínos, convertendo os resíduos produzidos pelos animais em nutrientes, podem ainda ser utilizados na extracção de óleo, o qual poderá ser direccionado para a produção de biodiesel (Esquema 1). Actualmente a possibilidade de utilização de insectos para estes fins encontra-se em fase de estudo e adaptação à realidade portuguesa. Apesar da legislação ainda não o consentir, e de ser necessário reunir mais informação, espera-se que, num futuro que se adivinha próximo, se possa avançar com a utilização de insectos na alimentação e na conversão de resíduos agro-pecuários. Face a esta situação perspectiva-se que a farinha de insecto venha a entrar na formulação de rações para suínos e que possa assim substituir parcialmente as fontes tradicionais de proteína, nomeadamente a soja. Além disso, a utilização de moscas como a BSF poderá contribuir para uma redução significativa dos efluentes produzidos nas suiniculturas, tratando-os e convertendo-os em fertilizantes de interesse agrícola mais rapidamente. À semelhança do que já começa a ser comum em algumas regiões do globo, seria muito interessante, do ponto de vista ambiental e económico, assistir à instalação de unidades locais de valorização de resíduos em suiniculturas. Nestas os resíduos produzidos seriam bioconvertidos por larvas, que seriam posteriormente recolhidas e usadas para extracção de gordura e proteína para diversas utilizações. Desta forma o suinicultor encontrará uma solução para os seus resíduos e uma possível fonte de rendimento extra.

## OS INSECTOS EM PORTUGAL

A Ingredient Odyssey é uma empresa que surgiu há cerca de dois anos e que tem desenvolvido a utilização de insectos no

sector agro-pecuário. Tem como objectivo criar um conjunto de soluções tanto do ponto de vista nutricional como na valorização de resíduos. A sua equipa está a desenvolver técnicas e equipamentos que permitam a utilização de insectos nas suas diferentes vertentes de forma adaptada às condições e necessidades nacionais. Além disso, pretende contribuir para o desenvolvimento do conhecimento existente na utilização de insectos, por forma a aumentar a eficiência e qualidade da sua aplicação. Para tal tem trabalhado em estreita colaboração com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, I.P.) onde, no Pólo de Investigação da Fonte Boa encontrou as condições para a instalação da sua unidade piloto de produção e a parceria necessária para o desenvolvimento do seu projecto empresarial, numa perspectiva de inovação para o progresso do sector agro-pecuário. Enquanto membros da equipa da Ingredient Odyssey, acreditamos que o futuro da actividade agro-pecuária necessitará de parceiros empresariais que possam assegurar uma maior sustentabilidade na produção animal, contribuindo para a continuação do desenvolvimento deste sector chave da economia nacional. Apesar da utilização de insectos em alimentação animal ainda não ser legítima do ponto de vista legislativo, é nossa opinião que, a curto prazo, haverá avanços neste domínio. O futuro visará inequivocamente o aumento da sustentabilidade do sector, e essa sustentabilidade poderá passar pelo recurso aos insectos, tanto na biodegradação/valorização de resíduos como na alimentação dos nossos animais. O aumento do conhecimento e o investimento no desenvolvimento tecnológico permitirão manter-nos preparados para essa realidade.

Nota: Os interessados na bibliografia deste artigo, contactar a **FPAS** Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores

**EQUIPORAVE.PT**  
Optimização da Produção Animal  
Optimización de Producción Animal

» Schauer  
» Egebjerg

**AICHPLUER**  
» Eschberg

Optimização da Produção Animal  
Optimización de Producción Animal  
**EQUIPORAVE.PT**

**Projectamo** **Construímos**

**Optimizamos**

**O Futuro da Suinicultura Sustentável**

# BD PORC EM PORTUGAL ASSINATUTA DO PROTOCOLO



O Director-Geral do IRTA, Josep M. Monfort e os Presidente e Vice-Presidente da FPAS, Vítor Menino e David Neves assinaram um protocolo de cooperação entre ambas as instituições para estabelecer o BDporc Portugal, aproveitando a cerimónia da gala de entrega dos Prémios Porc D'Or que se celebrou em Lorca (Múrcia) no passado dia 6 de Novembro.

O BDporc é a Base de Dados do sector suinícola espanhol gerido pelo IRTA e que funciona há 22 anos. O BDporc é um serviço destinado ao sector suinícola espanhol e que tem como objectivo fundamental proporcionar informação de referência do sector às empresas de produção suinícola como elemento de ajuda na tomada de decisões, tendo por base os dados da sua gestão, recolhidos das explorações aderentes ao BDporc.

Com a assinatura deste protocolo, a FPAS e o IRTA acordam a colaboração mútua com a finalidade de processar, em conformidade com o Sistema BDporc, os dados básicos dos animais provenientes das explorações portuguesas que decidirem aderir ao BDporc Portugal e, assim, poder elaborar informação de referência do sector em Portugal e poder aplicar os resultados de referência que se obtenham aos fins das actividades da FPAS. Com efeito, o conjunto de explorações portuguesas incluídas no Sistema BDporc, serão consideradas como um grupo próprio de referência "Portugal", para efeito de análise comparativa com outros grupos que integram o conjunto de empresas aderentes ao Sistema BDporc.

O IRTA já publicou o primeiro boletim informativo do BDporc Portugal.

Os dados estão compreendidos entre 1 de Julho de 2014 e 30 de Junho de 2015. E são resultados que muito engrandecem a suinicultura portuguesa. Apesar da amostra estar para já nas 10000 porcas, já se pode dizer que em termos produtivos os suinicultores portugueses são dos melhores da Europa, como se pode ver neste quadro:

## SISTEMA DE BANCO DE DATOS DE SUINOS Resultados PORTUGAL - PAÍSES Período 01/07/14 a 30/06/15



	PORTUGAL				ESPAÑA				FRANÇA				HOLANDA			
	Pior	Média	Melhor	Percentil	Pior	Média	Melhor	Percentil	Pior	Média	Melhor	Percentil	Pior	Média	Melhor	Percentil
Número de explorações		16			99	589	53		1914	631			783			
N. Médio Porcas Presentes		591			785	1169	1538	93,31					439			
N. Médio Porcas 1a Cobrição		553			660	1054	1437	92,37								
% Novos Registros		49,99			49,35	47,23	47,44	29,81								
Leitões desm. porca pre. e ano		25,86			17,03	23,35	28,64	15,74					0			
Leitõ. desm porca pre. 1a C / ano		27,63			20,27	25,89	30,64	14,69								
Leitõ. desm porca prod. e ano		28,86			25,51	27,78	31,37	10,22	28,9	30,6			28,2			
% Abortos		1,6			2,52	1,91	1,47	83,03								
Nascidos Totais / Ninhada		14,29			13,17	13,91	15,51	9,83	14,5	14,8						
Nascidos Vivos / Ninhada		13,26			12,19	12,83	14,25	8,83	13,5	13,8			13,8			
Nascidos Mortos / Ninhada		1,03			0,98	1,08	1,26	38,57	1	1						
Desmamados/Ninhada		11,7			10,45	11,23	12,67	8,67	11,6	12,1			12			
% Baixas de leitões nasc. totais		18,11			18,22	17,05	17,49	36,33	20	18,2			13			
Partos / Porca Presente e ano		2,21			1,63	2,08	2,26	12,58								
Partos / Porca 1a cobrição e ano		2,36			1,94	2,31	2,42	11,31								
Partos Porca em produção e ano		2,47			2,44	2,47	2,48	5,34	2,5	2,5			2,4			
% Repetições		11,88			16,86	13,41	10,98	44,19								
Inter. desmame - 1a cobrição		5,47			6,27	5,8	5,37	38,39								
Inter. desmame - cobrição fértil		8,11			10,23	8,58	7,25	43,77	8,2	7,4						
Idade ao desmame (dias)		25			24	24	24	13,72	24	22						
Intervalo entre partos (dias)		148			149	148	147	5,71	147	144						
Idade porca no 1r parto (dias)		381			390	383	373	10,85	379	380						
Idade porca no parto (meses)		24,46			25,08	25,48	24,8	13,73	25,9	25,5						
Idade porca de baixa (meses)		29,96			31,46	32,11	30,76	18,74								
Ninhadas desma./porca de baixa		4,14			4,21	4,52	4,44	25,33								
% Porcas de baixa		47,28			37,21	44,37	47,44	26,48								



Em Lorca, a 06 de Novembro de 2015

#### Entre

A **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ASSOCIAÇÕES DE SUICULTORES** (adiante designada FPAS), com sede social na Av. António Augusto Aguiar, 179 – r/c, 1050-014 Lisboa (Portugal), e NIF 501312072, representada neste ato por Vítor Menino, na qualidade de Presidente e por David Neves, na qualidade de Vice-Presidente, com plenos poderes outorgados pelos estatutos da FPAS, aprovados em Assembleia Geral de 26 de Agosto de 1998.

#### E

O **INSTITUT DE RECERCA I TECNOLOGIA AGROALIMENTÀRIES** (adiante designado IRTA), com sede em Torre Marimon 08140, Caldes de Montbui, Barcelona (Espanha), e NIF núm. Q-5855049-B, representado neste acto por D. Josep M. Monfort Bolivar na qualidade de Director Geral do mesmo, em virtude da nomeação efectuada pelo Decreto 186/2008, de 16 de Setembro (DOGC núm. 5218 – 18.09.2008).

Considerando que:

- 1** - Ambas as partes reconhecem nos signatários capacidade e legitimidade suficientes para a outorga do presente protocolo.
- 2** – Que o IRTA é uma empresa pública da Generalitat de Catalunya, regulada pela Lei 4/2009, de 15 de Abril (DOGC núm. 5365, de 23/04/2009), sujeita ao ordenamento jurídico privado, que centra a sua atividade na investigação científica e na transferência tecnológica no âmbito da agricultura e da indústria agroalimentar, e tem atribuída, entre outras, as funções de prestação de serviços de investigação, desenvolvimento e transferência de tecnologia no âmbito agroalimentar em colaboração com os sectores públicos e privados com o objetivo de contribuir para a modernização, competitividade e desenvolvimento deste sector, e, em geral, ao progresso da sociedade.
- 3** – Que a FPAS é uma organização sem fins lucrativos cujo objectivo é a coordenação da atividade geral da suinicultura federada nas relações com as autoridades, a coordenação das relações com outros sectores de produção de carnes e definição de políticas comuns, a coordenação de estratégias para os sectores adjacentes à produção, a administração do Livro Genealógico, o estudo e revelação, junto das Associações de Suicultores e seus associados da legislação e de todas as informações com interesse para o sector, e as medidas de apoio técnico ou financeiro que eventualmente podem ter acesso, publicação de boletins



informativos para o público produtor, administração do património comum da FPAS e filiação em organizações congéneres, nacionais ou internacionais.

4 – Que a FPAS está interessada em promover a extensão do BDporc em Portugal e conhecer a eficiência dos animais nas condições produtivas das explorações portuguesas e em comparação com os grupos de referência estabelecidos no Sistema BDporc.

5 – Que o IRTA, no cumprimento da sua atividade, gere e dirige o “Sistema BDporc”, Banco de Dados de Referência de Suínos Espanhol, e que tem como um dos seus objetivos fundamentais proporcionar informação de referência do sector às empresas de produção suína como elemento de ajuda na tomada de decisões, com base na gestão dos dados, uma vez processados em conformidade com determinados parâmetros, que o sistema recolhe das explorações suinícolas aderentes ao Sistema BDporc.

6 – Que a FPAS e o IRTA estão interessados em colaborar a fim de processar, de acordo com o Sistema BDporc, os dados básicos dos animais provenientes das explorações suinícolas portuguesas que decidirem aderir ao “BDporc PORTUGAL” e contribuir por um lado para a elaboração de informação de referência do sector suinícola português e, por outro, aplicar os resultados de referência que se obtenham do “Grupo PORTUGAL” aos fins das atividades da FPAS.

7 – Que a FPAS está interessada em promover a adesão das explorações de suínos portuguesas ao sistema que o IRTA gere.

Pelo anteriormente exposto, é reciprocamente aceite e livremente acordado o presente protocolo, que se rege pelos considerandos *supra* e pelas cláusulas seguintes:

### **Clausula 1ª**

#### **OBJECTO**

Constitui objeto deste protocolo o estabelecimento de uma colaboração entre as partes, consistindo na exploração, em conjunto, aos fins das suas respetivas atividades, dos dados que prévia e voluntariamente as explorações portuguesas aceitarem submeter ao Banco de Dados de Referência de Suínos gerido pelo IRTA (adiante designado Sistema BDporc).

Para o efeito, a FPAS manifesta conhecer o Sistema BDporc e as possibilidades que lhe oferece os efeitos da presente colaboração.

### **Clausula 2ª**

#### **EXECUÇÃO**

2.1 – Para a execução do presente protocolo, as explorações portuguesas deverão aderir de forma prévia ao Sistema BDporc, segundo as condições que o IRTA tem estabelecidas e que se



detalham no **documento de adesão** designado como **Anexo I**, que acompanha o presente protocolo e que dele passará a fazer parte integrante.

**2.2** – O IRTA e a FPAS, por indicação de qualquer uma delas, estabelecerão de mútuo acordo os estudos, análises, estatísticas e pesquisas a efetuar em cada momento a partir dos dados e informações transmitidos pelas explorações portuguesas ao Sistema BDporc. Neste sentido, as partes concretizarão por escrito em cada momento, as ações a executar na prossecução deste protocolo.

**2.3** – Para à execução deste protocolo e da e concretização dos seus objetivos, as partes designam como interlocutores e responsáveis técnicos:

\*Pelo IRTA:

Pedro López Romero

Director do BDporc

[pedro.lopez@irta.cat](mailto:pedro.lopez@irta.cat)

IRTA

Edifício Fruitcentre Parc Científic i Tecnològic de Lleida

25003 – Lérida, Espanha

Tel. +34 973702575 – Ext. 1549

\*Pela FPAS

João Bastos

Secretário Geral Adjunto

[geral@suinicultura.com](mailto:geral@suinicultura.com)

FPAS

Av. António Augusto Aguiar, 179 r/c Esqº

1050-014 Lisboa, Portugal

Tel: +351 213879949

Ao abrigo do presente protocolo e para sua ótima execução, as partes organizarão reuniões técnicas com a frequência que acordarem, seja a pedido do IRTA, seja a pedido da FPAS. A estas reuniões assistirá no mínimo um técnico da FPAS e um técnico do IRTA. As partes, conjuntamente, poderão acordar convidar os representantes das explorações portuguesas que tenham aderido ao “BDporc PORTUGAL”, outras entidades que as partes julguem convenientes e que possam aportar conhecimento ou informação á boa execução do presente dos objetivos do presente protocolo.

### **Clausula 3ª**

#### **Obrigações das partes**

Pelo IRTA:

# Construímos a sua proteção em conjunto

*Vacinação a partir dos 3 Dias*

**NOVO**



**Elanco**



a) O IRTA compromete-se a que todas as explorações portuguesas de produtores de suínos possam aderir ao “BDporc PORTUGAL” sem nenhum tipo de discriminação em função da sua localização geográfica ou dimensões, sempre que estas cumpram os requisitos e especificações detalhadas no **documento de adesão** anexo ao presente protocolo (**Anexo I**).

b) Completado e enviado o documento de adesão devidamente assinado, o IRTA processará e integrará no Sistema BDporc os dados das explorações aderentes submetidas através da FPAS ou diretamente através das próprias empresas portuguesas, procedentes das suas explorações suínas e colocará à disposição de cada empresa, por meio de informações confidenciais e com carácter trimestral, os resultados técnicos de cada exploração e os resultados técnicos médios da empresa comparados com outros grupos de referência no Sistema BDporc.

c) O IRTA colocará à disposição da FPAS, mediante um boletim informativo confidencial e com carácter trimestral, as médias de referência obtidas da base de dados do Sistema BDporc e dos grupos de referência (médias globais), para poder utilizá-las e oferecê-las ao sector suinícola português através da sua plataforma.

d) Dentro do Sistema BDporc, o conjunto de explorações portuguesas serão consideradas com um grupo de referência “PORTUGAL” para efeitos de análise comparativa com outros grupos que integram o conjunto de empresas aderentes ao Sistema BDporc.

Pela FPAS:

a) A FPAS compromete-se a impulsionar a adesão ao “BDporc PORTUGAL” das explorações suínícolas portuguesas e a centralizar os dados trimestralmente para o Sistema BDporc e se necessário for, transacionar todas as autorizações e consentimentos exigíveis para a correta e plena execução deste protocolo, em especial em relação aos dados que possam ser confidenciais e estarem afetados pela legislação de proteção de dados, e tudo isto com absoluta indemnidade do IRTA que sob qualquer circunstância assumirá responsabilidade alguma pelo uso destes dados face às explorações portuguesas.

Por ambas as partes:

A FPAS e o IRTA comprometem-se a cooperar tanto na realização de estudos conjuntos como na exploração da base de dados do grupo de referência “PORTUGAL”, sem prejuízo da confidencialidade dos dados, garantindo o IRTA o cumprimento dos compromissos assumidos em virtude da adesão ao Sistema BDporc e que, logicamente, se manterá em todo o momento.

#### **Clausula 4ª**

#### **CONDIÇÕES ECONÓMICAS DA COLABORAÇÃO**

O IRTA elaborará desde o Sistema BDporc quatro boletins informativos confidenciais anuais, um por trimestre, que remeterá às empresas portuguesas aderentes ao “BDporc PORTUGAL”.

O IRTA Concederá á FPAS acesso personalizado e confidencial no e-BDporc [www.bdporc.ista.es](http://www.bdporc.ista.es)

We care.



### VANTAGENS DOS SERVIÇOS CONTROLVET

- Gama muito alargada de serviços laboratoriais
- Apoio técnico profissional e competente
- Diagnósticos rápidos e precisos, conduzindo a medidas terapêuticas e profiláticas mais eficazes
- Melhoria da sanidade e performance zootécnica
- Excelente relação qualidade/preço
- Cobertura nacional

Venha conhecer-nos e visite os nossos laboratórios.

Contacte-nos por favor para:  
[sanidadeanimal@controlvet.pt](mailto:sanidadeanimal@controlvet.pt)

T. 232 817 817 / 8

### SERVIÇOS PARA O SECTOR SUINÍCOLA

#### CONTROLO LABORATORIAL SANIDADE ANIMAL

- Exame anatomopatológico, microbiológico, parasitológico e micológico
- Antibiógramas; Testes imunológicos
- Análise por PCR, RT-PCR
- Sequenciação de DNA

A ControlVet está autorizada para a Pesquisa de anticorpos de Aujeszky, no âmbito do PCEDA

#### MATÉRIAS PRIMAS, PRÉ-MISTURAS E ALIMENTOS PARA ANIMAIS

- Microbiologia
- Química clássica e instrumental

#### AMBIENTAL, ÁGUAS, SOLOS E EFLUENTES

- Microbiologia
- Química clássica e instrumental

#### CONTROLVET WEBSERVICE

- Acesso online a toda a informação e seu tratamento

#### FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

- À medida de cada cliente, certificada pela DGERT

#### PRODUÇÃO DE AUTOVACINAS

#### SERVIÇO DE CONTROLO DE PRAGAS

**ControlVet** Group  
PORTUGAL / ESPANHA / POLÓNIA / MOÇAMBIQUE

[www.controlvet.pt](http://www.controlvet.pt)

A ControlVet é um grupo empresarial Português presente em Portugal, Espanha, Polónia e Moçambique, com investimento direto em laboratórios. A ControlVet é líder de mercado em Portugal em serviços de saúde animal, tendo um laboratório acreditado, equipado com a mais recente tecnologia, e um corpo técnico altamente qualificado.

**POR QUE HÁ LEITÕES QUE  
AVANÇAM COM SEGURANÇA  
NO PÓS-DESMAME?**



> PORQUE OS LEITÕES **LEVUCCELL® SB**  
SÃO MAIS EFICIENTES, COM MENOS ANTIBIÓTICOS!



Sim! **Levucell® SB** estabiliza a microflora intestinal dos leitões e reduz as incidências de diarreias graças à sua acção específica frente às toxinas de *Clostridium difficile*.

Os leitões Levucell® SB superam a fase pós-desmame de forma segura com menos antibióticos.



O IRTA fornecerá às empresas portuguesas aderentes e à FPAS de todas as ferramentas de análises e de tomada de decisões estabelecidas assim como os boletins informativos semestrais editados pelo BDporc.

Em conformidade com o documento de adesão ao Sistema BDporc, as empresas suínícolas portuguesas assumirão os custos de adesão ao Sistema.

Pagaráo ao IRTA num montante anual de 0,30€/porca/ano acrescido dos impostos legais.

O valor ora estabelecido poderá ser atualizado anualmente, tomando por base a variação do IPC.

Qualquer nota informativa adicional ou estudo técnico não previsto no presente será previamente orçamentado e faturado separadamente.

#### **Clausula 5ª**

#### **CONFIDENCIALIDADE**

As partes obrigam-se ao dever de confidencialidade relativa á informação técnica ou qualquer outra a que tenham tido acesso durante a execução do presente protocolo, bem como em relação à informação que lhes tenha sido facultada pelas empresas que compõem o “Grupo PORTUGAL” em conformidade com os termos acordados com essas empresas.

Neste sentido, os resultados ou outras informações obtidas em relação à presente colaboração serão consideradas confidenciais para as partes.

#### **Clausula 6ª**

#### **TITULARIDADE DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL**

O IRTA é o único titular dos direitos de propriedade intelectual do Sistema BDporc<sup>®</sup>. O presente protocolo em nenhum caso supõe a cessação de nenhum direito de propriedade intelectual ou industrial da base de dados do Sistema BDporc<sup>®</sup> a favor da FPAS, excetuando a utilização que expressamente se estabelecer em virtude deste documento ou em casos expressamente acordados entre as partes, devendo o respetivo acordo ser redigido a escrito.

A colaboração entre a FPAS e o IRTA cinge-se exclusivamente á análise e tratamento, conjunto dos dados que as empresas portuguesas aderentes ao Sistema BDporc<sup>®</sup> lhes transmitam.

Tal como se clarifica pelo **Anexo I**, o IRTA poderá integrar os dados das empresas no Sistema BDporc<sup>®</sup>.

#### **Clausula 7ª**

#### **DIFUSÃO DOS RESULTADOS E MENÇÃO DA PRESENTE COLABORAÇÃO**

As partes estipulam expressamente que em todas as comunicações ou publicações que se efetuem por qualquer meio por alguma das partes, os resultados do grupo de referência



Igualmente, a FPAS e o IRTA acordam realizar uma atuação coordenada e conjunta no sentido de difundir e reconhecer a existência desta colaboração, procurando um potencial recíproco de imagem e projeção tanto da FPAS como do IRTA. Em todo o caso, qualquer Ação carecerá do prévio e expresso consentimento por escrito da outra parte.

Assim, ambas as partes poderão fazer menção à presente colaboração em seus documentos e atuações comerciais e, em especial, em suas páginas web, junto de empresas clientes e organismos colaboradores, inclusivamente mediante a reprodução do nome e logo do IRTA e da FPAS.

#### **Clausula 8ª**

##### **DURAÇÃO**

A duração do presente protocolo será de cinco (5) anos e entra em vigor na data da sua assinatura, podendo ser prorrogado, com o mútuo acordo de ambas as partes.

#### **Clausula 9ª**

##### **MODIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DO PROTOCOLO**

O presente protocolo poderá modificar-se de mútuo acordo entre as partes, mediante a subscrição de oportuno acordo de modificação.

Assim, serão causas de resolução desta colaboração, para além das gerais admitidas em Direito: i) o mútuo acordo entre as partes, (ii) a decisão motivada de uma delas denunciando incumprimento, que deverá ser comunicada por escrito à parte incumpridora de forma confiável, tendo a possibilidade de outorgar-lhe um prazo de quinze (15) dias para cumprir ou resolver com efeitos imediatos a recepção da dita comunicação, com o conseguinte ressarcimento dos danos e prejuízos causados, e (iii) por iniciativa de qualquer uma das partes, notificar por escrito à outra parte com um (1) ano de antecedência.

Em qualquer caso a resolução antecipada ou extinção do presente protocolo não afectará ou modificará a adesão ao Sistema BDporc<sup>®</sup> das explorações clientes da FPAS que haveriam aderido durante a sua vigência, assim como não afectará a finalização das actuações que já se iniciaram a executar.

#### **Clausula 10ª**

##### **LEI APLICÁVEL E JURISDIÇÃO**

O presente protocolo rege-se pelos seus próprios pactos e condições e, por defeito, pela legislação espanhola.

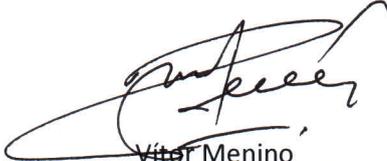
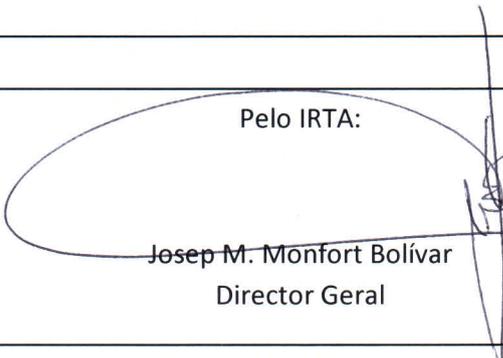
As partes comprometem-se a resolver de forma amigável qualquer desacordo que possa surgir entre elas no desenvolvimento do mesmo.

Não obstante, em caso de conflito, a FPAS e o IRTA acordam que para a solução de qualquer



protocolo, estas se submeterão com renúncia expressa ao seu próprio foro ou a qualquer outro que poderá corresponder-lhes, na jurisdição dos Tribunais de Barcelona.

E mostrando ambas as partes a sua conformidade, firmam o presente protocolo de colaboração e seu anexo por duplicado e para um só efeito, no local e data do cabeçalho.

 <b>Vitor Menino</b> Presidente	Pela FPAS:	 <b>David Neves</b> Vice-Presidente
Pelo IRTA:		
 <b>Josep M. Monfort Bolívar</b> Director Geral		



## Biossegurança – Prevenção



### Virkon® S

Desinfetante com atividade bactericida, fungicida e virucida para instalações pecuárias: controlo final de vírus; desinfeção de rotina de superfícies; limpeza e desinfeção de rotina de equipamentos móveis; desinfetante para pedilúvios e rodilúvios. Eficaz em superfícies porosas, em água dura, a baixas temperaturas e na presença de matéria orgânica.



### Prophyl® 2000

Desinfetante PT3: desinfeção de instalações; material da exploração e de transporte de animais domésticos. Tempo de contacto mínimo: 5 min para o efeito bactericida; 15 min para o efeito fungicida e 30 min para o efeito virucida.



### Septicid®

Desinfetante PT3 e PT4: desinfeção dos locais de armazenamento dos produtos alimentares, material e veículos de transporte; desinfeção de instalações; material da exploração e de transporte de animais domésticos. Tempo de contacto mínimo: 5 min para o efeito bactericida; 15 min para o efeito fungicida e 30 min para o efeito virucida.



### DT Mousse

Espuma detergente para a limpeza das superfícies, nas explorações agrícolas: ótimo poder de humedecimento; forte produção de espuma; excelente poder desengordurante; fácil aderência às paredes verticais.



### Biosolve® E

Detergente multiusos de elevada ação. Para a limpeza de superfícies e equipamentos, em explorações agrícolas, salas de desmanche e centros de incubação. Excepcional poder desengordurante; ótima capacidade de enxaguamento.

## Higiene & Desinfeção ao serviço de uma performance de exceção



Desinfetantes Homologados

«Utilize os biocidas com cuidado. Leia sempre o rótulo e a informação relativa ao produto antes de o utilizar».

Instalações | Indústrias agro-alimentares | Veículos de transporte de animais e de produtos alimentares | Pedilúvios | Rodilúvios | Material | ...

# ROTA COMERCIAL E TURÍSTICA DAS EXPLORAÇÕES DE PORCO DE RAÇA ALENTEJANA



No âmbito do programa INALENTEJO 2007-2013 – Eixo 7 Competitividade, Inovação e Conhecimento – a ACPA em parceria com o Município de Ourique executou um projeto denominado “Competitividade e Internacionalização do Porco de Raça Alentejana” onde, entre outras ações, definiu uma rota turística das explorações produtoras de Porco Alentejano no Concelho de Ourique.

Esta rota consistiu na colocação de placas de identificação e descritivas em cada exploração agropecuária de produção e engorda sendo complementada com a produção e edição de um roteiro em formato papel trilingue (Português, Espanhol e Inglês) que descreve em pormenor toda a rota e assinala também outros locais de interesse turístico.

No âmbito deste programa foram identificadas cerca de 50 explorações no concelho de Ourique, sendo objetivo da ACPA alargar a iniciativa a todas as explorações associadas noutros concelhos.

## UNIÃO EUROPEIA APROVA PROJETO DE INFORMAÇÃO E PROMOÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS DO PORCO ALENTEJANO CANDIDATADO PELA ACPA

No âmbito do programa de informação e promoção de produtos agrícolas no mercado interno estabelecidos pela União Europeia, a ACPA candidatou um projeto denominado “O Porco Alentejano - Promover os produtos de uma raça para preservar um modo de produção, um ecossistema e uma tradição únicas na Europa”. O projeto visa promover a carne de porco de raça alentejana e os produtos derivados qualificados em três países europeus, tem um orçamento de 465.645 euros, para três anos, tendo sido aprovado um cofinanciamento de 232.822 euros por Bruxelas. A aprovação do cofinanciamento do projeto pela Comissão Europeia reflete também o reconhecimento de Bruxelas da importância do setor do porco alentejano e do muito que pode vir a dar a Portugal e à Europa. A ACPA prevê que o porco alentejano, após o desenvolvimento do projeto, venha a ter uma nova dinâmica e que haja, de facto, mais consumo e, por esta via, mais produção e mais transformação. No total, os projetos aprovados de promoção interna e externa de produtos agrícolas europeus ascendem a quase 108 milhões de euros e captam perto de 54 milhões de euros da Comissão Europeia. Dos 33 programas selecionados, 20 destinam-se a promover produtos no mercado interno e 13 em regiões ou países terceiros, como China, Médio Oriente, América do Norte, Sudeste Asiático, Coreia do Sul, África, Rússia, Bielorrússia, Cazaquistão, Austrália, Noruega e países balcânicos.

Não tenha meias medidas...

**A sua monodose contra o circovírus**  
 Eficaz na presença de qualquer nível de anticorpos maternos

**Um seguro de vida para os seus leitões**

## A ACPA NO CONSELHO CONSULTIVO DA CAP

No passado dia 29 de Outubro, decorreu mais um conselho consultivo do Desenvolvimento Rural e da Pecuária da CAP. Enquanto associada da Confederação, a ACPA marcou presença, na pessoa do seu presidente Eng.º Nuno Faustino que manifestou as preocupações sentidas pelos produtores de Porco de Raça Alentejana. Entre elas: A ausência de continuidade relativa ao expirado acordo de cooperação entre Portugal e Espanha que permite a aceitação do Porco Alentejano na "Norma de Calidad" vigente para o Ibérico; A ausência de uma ferramenta informática no atual sistema de parcelário Português, semelhante à do SIGPAC Espanhola, que permita a cada produtor declarar as parcelas onde os animais pastoreiam em montanha (requisito exigido pela "Norma de Calidad" Espanhola para verificação do grau de cobertura arbórea e conseqüente determinação dos encabeçamentos máximos permitidos); o moroso processo de execução do Programa de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky em Portugal e que pode comprometer a exportação de animais para Espanha, de que depende em 80% a produção de Porco Alentejano de Montanha.

## FEIRA DO MONTADO 2015



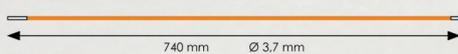
No passado mês de Novembro, decorreu em Portel, a XVI Feira do Montado. Como já vem sendo tradição, a ACPA esteve presente no evento com um stand, onde promoveu o Porco de Raça Alentejana, assim como os seus produtos derivados com Nome Qualificado dos quais a ACPA é Entidade Gestora, como o 'Presunto ou Paleta de Barrancos DOP', 'Presunto ou Paleta IGP de Santana da Serra', 'Presunto ou Paleta do Alentejo DOP' e 'Carne de Porco Alentejano DOP', tendo sido explicado aos visitantes a superior qualidade dos mesmos e a mais-valia da garantia obtida aquando da compra de um produto qualificado.

# MAGAPOR

Inseminação pos-cervical



Gama de diluentes: Uma questão de segurança



### MAGAORANGE

Ida Av. dos combatentes arm.  
D 2040 344 Rio Maior  
Tel. 243 995 406 · Fax 243 995 408  
Mail: magorange@magapor.com  
[www.magapor.com](http://www.magapor.com)

# O teu parceiro tecnológico



## FEIRA DO MONTADO, PORTEL 2015



Entre os dias 26 e 29 de Novembro decorreu em Portel a XVI Feira do Montado onde a ANCPA esteve presente, com especial destaque nas "Jornadas da Cabra Serpentina e do Porco Alentejano" uma organização conjunta da Associação Nacional dos Criadores do Porco Alentejano, da Associação Portuguesa de Caprinicultores da Raça Serpentina e da Câmara Municipal de Portel, que decorreu no dia 28 de Novembro e na sessão de abertura teve o privilégio de contar com a presença, embora informal, do Ex. Sr. Ministro da Agricultura Dr. Luís Capoulas Santos.

Na mesa redonda com o tema "Aspetos Práticos da Genética para Aumentar a Competitividade" reuniram-se representantes da indústria: Dr. Fernando Sánchez (SRC); produção: Eng.º João Malpique; investigação: Prof. Dr. Luís Telo da Gama (FMV-UL) e Prof. Dr. José Tirapicos Nunes (UEVORA) e associações de



criadores: Eng.ª Filipa David Duarte (ACPA) e Eng.º Hugo Miguel Paixim (ANCPA). Debatendo como deve evoluir o melhoramento genético do Porco Alentejano de forma a tornar as produções mais competitiva e conservando o património genético que resistiu até aos dias de hoje. Podemos retirar como conclusões da mesa redonda que o melhoramento deve ir no sentido de potenciar um maior número de animais desmamados por porca e que estes tenham um melhor rendimento de carcaça e de peças nobres, não perdendo no entanto as características de rusticidade, capacidade de infiltração de gordura e variabilidade genética existentes no Porco Alentejano.

Na sessão de encerramento das jornadas contamos com a presença do Ex. Sr. Diretor Regional de Agricultura do Alentejo Eng. Francisco Murteira que realçou a importância deste tipo de debates para que as raças autóctones sejam mais competitivas e permitam melhorar a rentabilidade das explorações, sem perder o património genético que é um bem Nacional.

Ainda durante o dia 28 a ANCPA promoveu dois momentos "Workshop de Corte de Presunto", tendo como base a interação com o público presente na feira, dando a conhecer a técnica de corte de presunto bem como as características que os produtos originados de Porco Alentejano tendem a apresentar. Estes momentos contaram com elevada participação do público presente na feira, promovendo desta forma o Porco Alentejano.

## VISITAS DE AGRICULTORES EUROPEUS

No dia 28 de Setembro a ANCPA recebeu a visita de um grupo de estudantes Dinamarqueses, que puderam visitar uma exploração de Porco Alentejano e ficar a conhecer as práticas de maneio utilizadas neste sistema de produção extensiva, principalmente o sistema de parição em camping e as recrias no campo. Já no mês de Outubro a ANCPA recebeu também a visita de trinta suinicultores Suecos que tiveram uma breve apresentação da associação e dos serviços que presta aos seus associados, assim como uma breve apresentação da raça e do sistema de produção do Porco Alentejano. No final puderam constatar no terreno os sistemas de parição em malhadas tradicionais e em camping e a engorda em montanha.

## "FERIA INTERNACIONAL GANADERA" ZAFRA 2015

Decorreu entre os dias 1 e 7 de Outubro em Zafra a "562 Feria de San Miguel – Feria Internacional Ganadera 2015" onde a ANCPA esteve presente com um stand no sentido de divulgar os serviços que disponibiliza e promover os excelentes animais que os seus associados produzem. A participação da ANCPA nesta feira reveste-se de particular importância pela presença de toda a fileira do porco ibérico desde o produtor ao consumidor e por ser esse o principal mercado do porco Alentejano produzido em Portugal.

# VISITA A VINHAIS



A FPAS em conjunto com a sua associada AARA promoveu a visita dos produtores de suínos Malhado de Alcobaca e outros intervenientes na recuperação da raça com o intuito de lhes dar a conhecer a história da raça Bísara que encontra muitos paralelismos com o percurso que o Malhado de Alcobaca está prestes a iniciar. Desde a primeira hora que a ANCSUB, através da Secretária-Geral, Eng<sup>a</sup> Carla Alves se mostrou muito entusiasmada em receber estes produtores e preparou um programa muito enriquecedor para quem nele participou.

Pelas 11 horas a comitiva foi recebida pelo Sr. Vereador da Cultura de Vinhais, seguindo-se uma conversa onde a Eng<sup>a</sup> Carla falou sobre o percurso e evolução ao longo dos últimos 20 anos, quando começou com cerca de 30 reprodutoras e chegou actualmente perto das 5000. A visita seguiu para o Centro Interpretativo do Porco, ainda não aberto ao público mas que a nossa anfitriã teve a gentileza de nos mostrar. Depois do almoço com alheira e febras de porco bísaro, a viagem continuou com a visita a um fumeiro tradicional e por fim terminou no lindo cenário do Parque Biológico de Vinhais.

Uma visita certamente muito enriquecedora para quem nela participou e que fez os intervenientes voltarem de Vinhais com mais vontade de prosseguir o trabalho já iniciado com o Malhado de Alcobaca. Não só os produtores, mas também as autoridades locais, como a Câmara Municipal de Alcobaca. No portal do município de Alcobaca, pode ler-se que o Malhado de Alcobaca é uma "espécie autóctone da região de Alcobaca, tem condições para se tornar numa nova marca do concelho, juntando-se a outros produtos característicos da região". Paulo Inácio, o Presidente da Câmara Municipal de Alcobaca, reiterou o seu total empenho neste projecto de recuperação da raça, adiantando que "O papel da Câmara Municipal de Alcobaca é o de facilitador e promotor do desenvolvimento da atividade económica no concelho, ao mesmo tempo que constrói uma identidade na qual os munícipes se podem rever e orgulhar. Trabalhamos para fortalecer e personalizar a nossa identidade e o Porco Malhado, tal como todos os outros produtos da região, faz parte dessa identidade", sublinha Paulo Inácio, Presidente da Câmara Municipal de Alcobaca".

Um agradecimento especial da FPAS à ANCSUB, particularmente à Eng<sup>a</sup> Carla Alves e à Dr<sup>a</sup> Márcia Canado e à Câmara Municipal de Alcobaca que garantiu o transporte e se fez representar na visita pela Sra. Vereadora da Cultura, Inês Silva e pela Eng<sup>a</sup> Élia Pimenta e Dr<sup>a</sup> Cristina António.



## MAIOR BENEFÍCIO ECONÓMICO COM UMA NUTRIÇÃO AVANÇADA

Reduza os seus custos de alimentação, aumente a flexibilidade na formulação de alimentos, melhore a uniformidade dos animais e reduza o impacto ambiental, com estas soluções nutricionais inovadoras.

Em utilização individual ou combinada, estes produtos enzimáticos termoestáveis e de elevada fiabilidade, são adaptados às necessidades individuais, de forma a aumentar a rentabilidade na produção de suínos e de aves.

Contacte o nosso distribuidor autorizado REAGRO SA, pelo telefone 21 791 6000/29 ou por e-mail [inove.tec@reagro.pt](mailto:inove.tec@reagro.pt)

**Extra® XB**  
**Phyzyme® XP**  
**Avizyme® 1505**  
**Danisco Xylanase**

# REFORÇO DO NÚCLEO GENÉTICO

O Livro Genealógico do Malhado de Alcobça adquiriu mais 20 reprodutoras para o núcleo genético de reserva do Malhado de Alcobça, instalado no INIAV - Pólo da Fonte Boa. Este núcleo surge no seguimento do protocolo celebrado entre a FPAS e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária que visa conservar, disseminar e aumentar a variabilidade genética da raça. Este reforço consistiu em introduzir no grupo 10 porcas múltíparas e 10 porcas nulíparas, provenientes da exploração dos Valinhos, perfazendo um efectivo total de 43 fêmeas e 2 machos reprodutores. Este será o efectivo final, procedendo-se agora à elaboração de um plano de produção adequado a um núcleo genético, caracterizando-se geneticamente o efectivo e os respectivos graus de parentesco. Com este conhecimento, elaborar-se-á um esquema de acasalamento que tenha em vista o progressivo afastamento das linhas genéticas. Este trabalho, pretende disponibilizar aos criadores da raça, registados no LGMA, animais cuja linha genética não seja consanguínea com os animais que os criadores já detenham, fomentando assim a proliferação da raça e o melhoramento das características produtivas, morfológicas e zootécnicas dos seus exemplares. Simultaneamente, a Estação Zootécnica Nacional tem condições para fazer uma série de análises e ensaios para melhor conhecer e caracterizar a raça, o que será fundamental na diferenciação dos produtos que advirão da sua produção cárnica, tais como análises de ADN, genotipagem para características de interesse, testes de crescimento em estação para diferentes fases do ciclo produtivo, caracterização genética por marcadores genéticos ou técnicas de sequenciação, estudo da carcaça e da qualidade da carne, etc... Numa primeira fase em que há um crescimento do número de criadores e em que a raça não é valorizada pelo seu potencial diferenciador, o núcleo genético não venderá reprodutoras a novos criadores, de forma a não entrar em situação concorrencial com os criadores registados no LGMA. Aguardemos, pois, pelos resultados do trabalho que está a ser desenvolvido em prol desta raça, seriamente ameaçada de extinção e os frutos que aqui advirão para os produtores do Malhado.



## GRUPO DE TRABALHO PARA A PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA RAÇA SUÍNA "MALHADO DE ALCOBAÇA"

A Associação de Agricultores da Região de Alcobça (AARA), associada da FPAS, promoveu o desenvolvimento de um grupo de trabalho cujo objecto de estudo é a raça Malhado de Alcobça nas suas mais variadas vertentes.

Este grupo é composto por várias entidades - onde se inclui a FPAS - que se dedicam ao ensino, formação, investigação, divulgação, organização da produção e administração local, tendo por objectivos prioritários a criação de uma marca e logotipo distintivos do produto "Porco Malhado de Alcobça" e seus derivados e a elaboração de um caderno de encargos contendo todas as obrigações a que ficam sujeitos os produtores que pretendam utilizar a marca e logotipo mencionados, tendo em vista certificar a proveniência e garantir a qualidade dos produtos a ela associada.

Este Grupo de Trabalho reunirá ordinariamente com periodicidade bimestral e assenta os seus pressupostos na defesa da marca identitária regional de Alcobça, na potencialidade dos produtos autóctones e na alavancagem e dinamização económica do território afecto à produção desta raça autóctone.

A séria ameaça que a raça enfrenta torna primordial a recuperação e disseminação da mesma enquanto elemento potenciador de desenvolvimento rural, merecedor do envolvimento e estímulo por parte dos agentes deste segmento de produção, tendo em vista a constituição de uma marca pujante, um produto apetecível e uma indústria estabelecida.

# PROJETO QUALIACA

## IACA E DGAV ASSINAM PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO



Decorreu no passado dia 2 de outubro, no Ministério da Agricultura e do Mar, com a presença do Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar, Nuno Vieira e Brito e na presença de representantes da Fileira Pecuária e Agroalimentar, a assinatura do QUALIACA, um Protocolo de colaboração entre a IACA e a DGAV que se assume como um Sistema complementar ao Plano Oficial da Alimentação Animal.

Após as assinaturas, da Eng<sup>a</sup> Cristina de Sousa, Presidente da IACA, e do Dr. Álvaro Pegado Mendonça, Diretor-Geral da DGAV, seguiram-se uns breves discursos onde foi salientada a colaboração entre as entidades públicas e privadas, a redução dos custos de contexto e a importância da segurança alimentar para a Fileira e para o reforço da confiança dos consumidores nos produtos de origem animal.

‘Foi um caminho longo para chegar aqui mas esta é a primeira etapa de um percurso ainda difícil mas que tem de ser desenvolvido por todos e para todos, no interesse da economia e do País’, salientou o Diretor-Geral. Ambos os responsáveis recordaram a importância do Projeto, tendo a Presidente da IACA falado das suas origens, lembrando o papel do Dr. Fernando Anjos e dos serviços da IACA, dos seus técnicos e Dirigentes,



sobretudo na anterior Direção, e os técnicos e responsáveis da DGAV.

Começa hoje a primeira etapa de um caminho que vai ser longo e difícil mas trata-se de um Projeto que acrescenta valor, económico, de imagem do Setor e de credibilidade e mais segurança para Portugal. Que é muito positivo para toda a Fileira porque aposta na Qualidade, na Confiança e na segurança de toda a cadeia alimentar tendo em vista a proteção dos consumido-



# Dinazoo

produtos pecuários e agrícolas

## A marcar a diferença.

**Segurança | Rigor | Qualidade | Inovação**  
entregas em 24h

Distribuição por grosso de medicamentos veterinários

Representamos em exclusivo:

**Farm'Appro France, MS Schippers e Serval S.A.S.**

**MORADA**  
E.N. 144 - Gato Preto N° 14  
2040 - 335 Rio Maior  
**TELF.:** 243 909 050 - **FAX.** 243 909 058  
**MAIL:** contacto@dinazoo.com

res. A Presidente Cristina de Sousa agradeceu a ‘presença dos nossos parceiros a confiança que em nós têm depositado e a todos os que, na IACA e nas empresas, nos permitiram que estivéssemos hoje a assinar este Protocolo, cumprindo uma das Missões da IACA e da DGAV. Obrigado igualmente ao, Senhor Secretário de Estado, ao Diretor Geral da DGAV e à sua Equipa todo o trabalho desenvolvido, no sentido de complementar o Plano de Controlo Oficial”.

No encerramento, o Secretário de Estado, reiterando os objetivos do QUALIACA e as orientações que tinha dado ao Diretor-Geral quando este tomou posse, salientou que ‘o papel da Administração Pública deve ser o de desburocratizar, facilitar, reduzir custos, aproximar-se das Associações e das empresas, promover a sua eficiência e competitividade, valorizar a economia nacional. Muito foi feito mas ainda muito há a fazer pelo que gostaria de estar a assinar acordos para a desburocratização e desmaterialização ao nível dos certificados de exportação, sanitários e de outra natureza”, que ainda nos penalizam. Sobre este Projeto QUALIACA, que acarinhou desde os tempos em que exerceu as funções de Diretor-Geral da DGAV, lembrou que a segurança alimentar não é de ninguém mas de todos e que todos são responsáveis pela segurança alimentar que temos em Portugal. Referiu ainda que este vai ser um caminho por etapas e certamente que outros operadores e outros setores virão a aderir a esta iniciativa, da maior importância para o nosso País. Terminado este momento, sem dúvida importante para a IACA, que acentua um reforço da colaboração e articulação que deve existir entre as organizações representativas sectoriais e as autoridades oficiais, é agora tempo de implementar o QUALIACA, para uma melhor qualidade e segurança dos alimentos para animais.



Sobretudo, para prevenir crises, e reforçar a Confiança na cadeia da alimentação animal e, conseqüentemente, em toda a Fileira.

Moral da história\*:

*"Só com experiência e dedicação se constroem soluções sólidas."*



\* Na fábula Os Três Porquinhos e na formulação e produção de pré-misturas e rações



Otimização em Nutrição Animal

# JORNADA TECADI/ NORFEED SUD

A Tecadi realizou em parceria com a Norfeed Sud, no dia 6 de Outubro 2015 no Hotel Villa Batalha, uma jornada centrada no tema da resistência antimicrobiana e redução de antibióticos na alimentação animal. Estiveram presentes cerca de 60 participantes das diversas fileiras pecuárias, produtores, industriais de alimentos compostos para animais, fornecedores de aditivos e matérias-primas, e abordaram-se as razões e motivos que estão na origem da perspectiva de alteração do regulamento europeu sobre os alimentos medicamentosos, disposições regulamentares em vigor e alternativas naturais ao uso do antibiótico. A abertura dos trabalhos foi feita pelo Eng<sup>o</sup> Luis Ferraz e restante equipa da Tecadi, agradecendo a presença de todos e fazendo a apresentação global da jornada.

O Dr Pierre Chicoteau (médico veterinário e CEO da Norfeed Sud) apresentou a empresa. A jornada prosseguiu com a intervenção da Dr<sup>a</sup> Helena Ponte (médica veterinária, assessora do conselho directivo do INFARMED) no sentido de reforçar a importância da "Redução do Uso de Antibióticos nos Animais por Uma Só Saúde" com o objectivo de minimizar o risco das resistências antimicrobianas na saúde pública, incluído no Projeto Europeu para a Vigilância do Consumo de Antimicrobianos em Animais.



No âmbito regulamentar, o Dr. José Manuel Costa (Farmacêutico e chefe de divisão de Alimentação Animal da DGAV) e a Eng<sup>a</sup> Ana Cristina Monteiro (assessora técnica da IACA) falaram-nos de resistência antimicrobiana e perspectivas de alteração da legislação quer do ponto de vista da DGAV, quer do ponto de vista da IACA.

A reunião terminou no período da tarde, focada nas soluções e alternativas à utilização dos antibióticos com a "Apresentação Global dos Produtos Norfeed Sud" realizada por Stefan Sitaru (Médico Veterinário, Norfeed Sud), com a "Produção de Suínos sem Antibióticos" por Eric Belz (médico veterinário) e com a apresentação sobre "Produção Animal com Alternativas Naturais" pelo Dr Pierre Chicoteau.

**SOCLAB**

Qualidade e Rigor ao serviço  
da Segurança Alimentar  
e da Produção Animal

Estrada Nacional 114 s/n  
Ribeira São João  
2040-511 Ribeira São João  
Rio Maior

Telf. 243 946 161 / 935 391 115  
Mail: [soclalabvet@gmail.com](mailto:soclalabvet@gmail.com)  
[geral@soclab.pt](mailto:geral@soclab.pt)

[WWW.SOCLAB.PT](http://WWW.SOCLAB.PT)

## ELANCO APRESENTA NOVA VACINA



A Elanco realizou o lançamento da sua nova vacina para prevenção da Diarreia Pós-Desmame (PWD) em leitões.

Com o objectivo de fazer a apresentação desta inovadora vacina à classe veterinária em Portugal, a Elanco decidiu realizar um roadshow de reuniões em datas e locais diferentes para assim conseguir chegar a um maior número de Médicos Veterinários que operem na área da suinicultura. Assim, nos dias 22 de outubro – no Hotel Vila D'Óbidos e 29 de outubro de 2015 na Pousada de Palmela foram realizadas as apresentações sobre o novo produto.

O Dr. Manuel Joaquim, Médico Veterinário e Swine Technical Consultant da Elanco Portugal, abordou o tema "A Diarreia Pós-Desmame (PWD) – diagnóstico e prevalência em Portugal" referindo-se à importância e impacto económico desta patologia num contexto europeu e nacional.

Em seguida o Dr. Rui Gabriel apresentou as principais novidades e perspectivas futuras sobre o tema da "Utilização de Antibióticos na Diarreia Pós-Desmame", cabendo por fim a Luis Coimbra apresentar as principais características e resultados de estudos de registo e de campo desta nova vacina via oral para prevenção de PWD (Diarreia Pós-Desmame).

Desta forma, a Elanco mantém o seu compromisso de apoiar os veterinários e produtores e acredita que, juntos, conseguiremos superar a Diarreia Pós-Desmame.

## REUNIÃO IMPA DE OUTUBRO

Realizou-se, no passado dia 26 de Outubro, a tradicional reunião de Outubro do IMPA (Informal Meat Producers Association) de que a FPAS (Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores) é membro. Desta vez a organização coube aos nossos colegas húngaros, tendo a reunião decorrido em Budapeste.

Estiveram presentes membros das organizações que constituem o IMPA, representando a Suécia, o Reino Unido, a Dinamarca, a Holanda, a Bélgica, a Alemanha, a Áustria, a França, a Hungria, a Espanha e Portugal. A representação portuguesa foi desta vez constituída pelo Vice-presidente da FPAS David Neves e por António Tavares.

Todos os representantes fizeram uma apresentação da situação de mercado, constatando-se que a crise foi a palavra de ordem. Todas as soluções apontam para um aumento das exportações e para isso muito se discutiu a situação do embargo russo e possibilidade de o ultrapassar. Foi também abordado o relatório do IARC sobre as carnes vermelhas que saiu exactamente naquele dia. A próxima reunião de Primavera terá lugar no nosso país e vai ter a FPAS como anfitriã. A expectativa é grande, pois todos se recordam da maneira como foram recebidos em Portugal na última vez que o evento se realizou no nosso país, mais precisamente em Alcobça, em 2010.



**proegram**

Projecto e Consultoria em Engenharia e Ambiente

Licenciamentos de Explorações Pecuárias (ao abrigo do REAP)

Planos de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP)

Estudos de Impacte Ambiental (EIA)

Licenças Ambientais (PCIP-Prevenção e Controlo Integrados de Poluição)

Consultoria Ambiental

Assessoria Técnica na Exploração

Especialistas em Agro-pecuária e Ambiente

Consultores de AIA registados no site da Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

desenvolvemos soluções

resolvemos problemas

R. Alto da Terrugem, Nº2  
2770-012 Paço de Arcos  
Portugal

Tel.: (+351) 21 441 39 97 / 8  
Fax: (+351) 21 441 39 99  
info@proegram.com

www.proegram.com

# REUNIÃO INTERPORC

Realizou-se, no dia 19 de Outubro, em Madrid, o segundo Fórum Interporc Sector Porcino.

O evento teve dois painéis de oradores, tendo registado a presença dos maiores produtores e industriais de Espanha.

Na primeira intervenção, o Secretário-geral da UECEBV (União Europeia dos Matadouros) fez uma ótima apresentação dos dados sobre a produção e exportação europeias, com elementos muito precisos.

Em seguida falou António Tavares, Presidente do Grupo de Trabalho da Carne de porco do Copa-Cogeca, que abordou a crise e apontou como solução o aumento das exportações, desafiando os grandes matadouros espanhóis a criarem um lobby forte em Bruxelas para conseguirem mais canais de exportação.

Por último interveio o chefe de unidade de produtos animais da DG Agri, Luis Carazo, que poucas novidades trouxe, limitando-se a apresentar os dados estatísticos da Comissão.

O segundo painel teve duas mesas redondas, sendo que a primeira foi composta por um chefe de cozinha (uma estrela Guia Michelin), a coordenadora do canal Cocina e o editor de um blog de receitas.

Por todos foi enaltecida as qualidades da carne de porco e descrita a maneira como a apoiavam.

Na segunda mesa redonda foi discutido o tema "Que significa inovar em comunicação" e nele participaram técnicos de comunicação que discutiram as melhores maneiras de chegar ao consumidor com a mensagem da carne de porco.

Em representação da FPAS (Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores) estiveram presentes o Vice-presidente Sr. David Neves e o Eng.º António Tavares, que foi também orador.



**lipidol**

*Sim*  
MELHORAR A  
**DIGESTIBILIDADE**  
AINDA É POSSÍVEL

**LIPIDOL É UM POTENTE  
ACELERADOR DA ABSORÇÃO**

LEITÕES //	Com Lipidol melhora o rendimento até 13%
PORCAS //	Mais 2 porcos por porca/ ano
	Mais 21 dias productivos por porca/ ano

LIPIDOL é a nova fonte de alta concentração de lisofosfolípidos desenvolvida conjuntamente por Andres Pentaluba S.A. e Pathway Intermediates Ltd.

**apsa**  
specialities

Um produto de  
VETALMEX,  
PRODUTOS QUÍMICOS, LDA

Campo Grande, 30-4ª  
1700-093 LISBOA  
telef. 217 815 620  
vetalmex@vetalmex.com

andrés pentaluba, s.a.

**Vetalmex**  
Aditivos Químicos, Lda.

# CA Seguros Agrícolas

## O FUTURO COM MAIS CERTEZAS.

VANTAGENS À SUA MEDIDA PARA QUE POSSA  
GERIR A SUA EXPLORAÇÃO E EVITAR IMPREVISTOS.



**APOSTE NA SEGURANÇA E VIVA O SEU NEGÓCIO  
COM CONFIANÇA NO FUTURO.**

Linha **CA Seguros**

**+351 213 806 000**

Atendimento personalizado  
de 2ª a 6ª feira, das 8h30 às 17h30

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida. Este produto é da Crédito Agrícola Seguros - Companhia de Seguros de Ramos Reais, S.A., Rua de Campolide, 372 - 3 Dtº 1070-040 Lisboa | Capital Social 18.000.000 Euros M.C.R.C. Lisboa e Pessoa Colectiva n.º 503 384 089.

 **CA**  
Seguros

Seguramente ao seu lado.  
Grupo Crédito Agrícola

# APRESENTAÇÃO NO IPAM

A convite do Presidente do Fórum do Consumo e professor de Marketing, José António Rousseau, a FPAS foi até ao Instituto Politécnico de Administração e Marketing fazer uma apresentação do sector da suinicultura aos alunos do curso de Marketing do Retalho.

O objectivo da apresentação era dar a conhecer a realidade actual do sector, identificando as suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Posteriormente, os alunos irão desenvolver uma estratégia de marketing para o sector que será apresentada à FPAS no mês de Janeiro.

A exposição abordava as seguintes temáticas:

- Produção e Consumo
- Mercado
- Estrutura das Explorações
- Factores de Produção
- Constrangimentos Legais
- Principais problemas
- Considerações Gerais

**Produção e Consumo:** Actualmente, e segundo os dados do IFAP, resultantes do último período de declarações de existências de suínos (Agosto), Portugal tem um efectivo suinícola de 198.628 porcas reprodutoras, 20.359 futuras reprodutoras, ou seja, porcas novas ainda não cobertas e 1.901.483 porcos para consumo.

Verifica-se que o efectivo reprodutor, está em números próximos dos de 2011 (202.873 reprodutoras), mas sofreu uma flutuação negativa de 2011 a 2013, onde atingiu o mínimo de 183.463 porcas, estando agora, por isso, em recuperação.

Esta diminuição ter-se-á devido às adaptações que as explorações tiveram de sofrer no âmbito do bem-estar animal, o que obrigou a aumentar a área útil por animal, diminuindo, por isso, o efectivo nas explorações.

Por outro lado, apesar de actualmente existirem menos 4.000 porcas que há 4 anos, o efectivo de porcos para consumo aumentou em cerca de 100.000 animais no mesmo período.

Este indicador mostra um aumento da eficiência produtiva das porcas reprodutoras, resultado da evolução genética, da melhoria das práticas de manejo, das condições técnicas e tecnológicas e reflexo do nível de bem-estar dos animais.

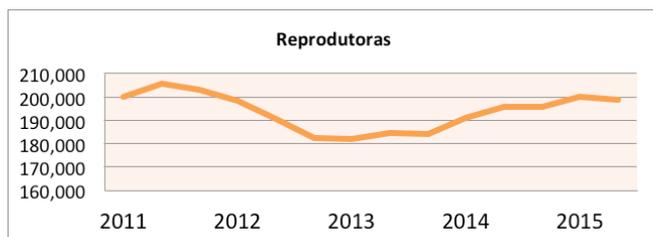


Gráfico 1 - Variação do efectivo reprodutor entre 2011 e 2015



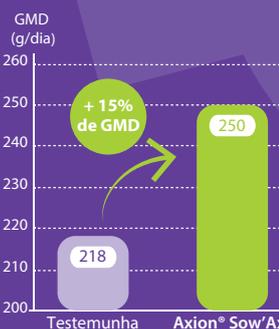
Desmamar mais, desmamar melhor

## Axion® Sow'Ax

Melhor lactação da Porca,  
maior crescimento dos Leitões

PATENTE REGISTRADA

Axion® Sow'Ax melhora o peso dos leitões na maternidade



CONTACTE-NOS

Tel. : (+351) 261 416 450

E-mail : geral@ibersan.pt

**IBERSAN**  
GRUPE CCPA

A nossa experiência, a sua eficiência

Casal Vale Medo | Apartado 68 |  
2534 - 909 Lourinhã | www.ibersan.pt



Gráfico 2 - Variação do número de porcos para consumo entre 2011 e 2015

Relativamente à Produção Indígena Bruta (Produção + Importação – Exportação), os dados do Eurostat denotam uma ligeira quebra entre 2011 e 2015, que está em linha com a ligeira quebra do consumo, podendo ser atribuída à descida do poder de compra dos consumidores. Como podemos ver pelos dados seguidamente apresentados, o consumo per capita nos anos antes do início da crise económica em Portugal, rondava os 47,1 kg e em 2014 ficou-se pelos 43,9 kg (INE). No entanto o auto-aprovisionamento desceu dois pontos percentuais (66,8 para 64,7%), devendo ser rectificado quando forem conhecidos os dados referentes a 2015, fruto do aumento de produção que analisamos em cima.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Capitação (kg/hab/ano)	47,1	47,4	46,4	45,7	43,3	43,0	43,9
Auto-Aprovisionamento (%)	66,8	63,1	63,5	65,6	69,2	65,1	64,7

Tabela 1 - Capitação e Auto-aprovisionamento português

Mercado: A balança comercial portuguesa em termos de carne de porco é, obviamente, negativa. Entre 2008 e 2013 a importação de animais vivos passou de 93.486 animais para 118.229 e as importações de carne, no mesmo período, subiram de 108.775 toneladas para 126.420 toneladas. Como se verá em seguida, quase em exclusivo com origem em Espanha. Pelo lado positivo, a tendência de exportação tem-se acentuado. Dos 7.015 animais exportados em 2008, Portugal passou em 2013 para os 19.616, enquanto em toneladas de carne as 13.872 toneladas exportadas em 2008 aumentaram para as 32.638 em 2013. Como anteriormente referido, a dependência e vulnerabilidade face à produção espanhola é muito grande, e foi acentuada com o embargo russo. Portugal passou, em 2014, a ser o segundo destino preferencial para a colocação da carne espanhola, tendo o território nacional acomodado 1/4 da carne que em 2013 tinha como destino a Rússia, como se pode perceber pelo quadro cedido pela Mercolérica.

EXPORTACIÓN DE CANALES Y PIEZAS DE ESPAÑA EN ENERO-NOVIEMBRE. Fuente: AEAT (toneladas)				
Destinos	2013	2014	14%13	% total
Francia	247.760	240.287	-3%	24,3%
Italia	111.556	115.457	+3%	11,7%
Portugal	108.891	116.081	+7%	11,7%
Alemania	49.135	44.954	-9%	4,5%
R. Unido	35.065	33.350	-5%	3,4%
Dinamarca	17.439	21.341	+22%	2,2%
Holanda	19.961	18.810	-6%	1,9%
Bélgica	10.091	9.108	-10%	0,9%
Eslovaquia	8.961	7.767	-13%	0,8%
Hungria	7.998	6.193	-23%	0,6%
<b>Total UE</b>	<b>732.475</b>	<b>737.520</b>	<b>+1%</b>	<b>74,6%</b>
China	51.477	67.622	+31%	6,8%
Japón	31.586	63.242	+100%	6,4%
Corea del Sur	12.346	36.648	+197%	3,7%
Hong Kong	23.211	19.927	-14%	2,0%
Rusia	31.297	73	-100%	0,0%
<b>Total extra-UE</b>	<b>184.284</b>	<b>250.927</b>	<b>+36%</b>	<b>25,4%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>916.759</b>	<b>988.447</b>	<b>+8%</b>	<b>100,0%</b>

\* En enero-noviembre de 2014, de cada 100 tn de estos productos exportadas por España, 19 han ido a Asia y 24 a Francia. Nunca destinos tan lejanos habían estado tan cercanos en volúmenes operados.

Tabela 2 - Exportação de carne e peças de Espanha

No que concerne aos preços pagos ao produtor, o cenário é conhecido. Preço em quebra desde 2013, quando a média anual, segundo dados SIMA, se cifrou em 178€ por porco classe E e 2015 se prepara para fechar com uma média inferior em cerca de 50€.

Relativamente aos custos de produção de produção versus preço pago ao produtor, considera-se que o actual custo do mix de ração se situe nos 260€/tonelada, acrescendo 30€/tonelada respeitantes aos custos operacionais. Considerando um índice de conversão global de 4 e uma eficiência alimentar de 75% e um peso médio de carcaça de 75 kg, estima-se que o custo de produção (para um produtor eficiente) seja 1,54€/kg.

Em conclusão, facilmente se percebe que os produtores portugueses perdem actualmente entre 40€ e 50€ por porco vendido.

**Estrutura das Explorações:** Segundo dados do último inquérito à estrutura das explorações agrícolas, entre 2009 e 2013, cerca de 9500 explorações encerraram, o que significa uma diminuição de 19% do total de explorações do país. Contudo, o mesmo relatório mostra que apesar da diminuição do número de explorações, o número de cabeças animais não acompanhou a diminuição na mesma proporção, consubstanciando a tendência verificada em toda a produção animal.

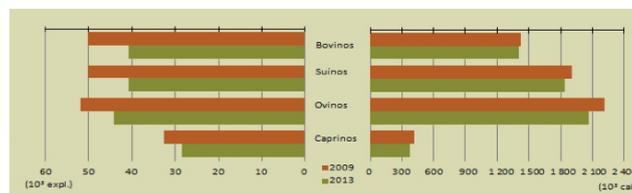


Gráfico 3 - Relação de Explorações e Encabeçamento Animal

Atentando nos dados do REAP, e portanto nas explorações regularizadas no universo das cerca de 40.000 explorações totais, verifica-se que uma grande parte (76%) pertence à classe 3, ou seja, tem menos de 15 cabeças normais e apenas 3% está inserida na classe 1 (mais de 260 cabeças normais).

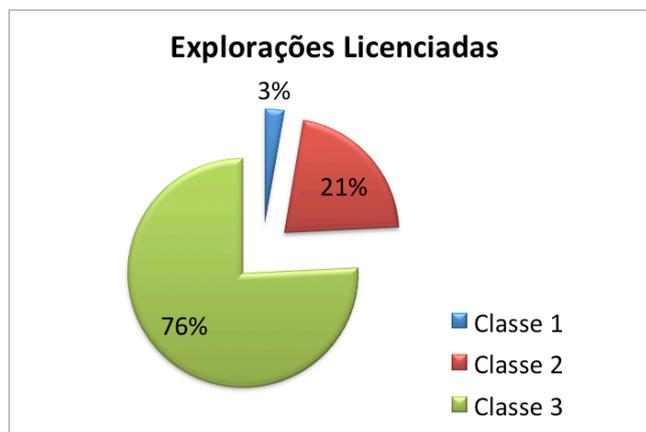


Gráfico 4 - Explorações Licenciadas na BD REAP

A tendência será o progressivo dimensionamento das explorações, de forma a tornarem-se mais competitivas com o modelo praticado em Espanha, tomando por exemplo a estratégia que foi adoptada nos frangos de carne, no nosso país.

**Factores de Produção:** Neste item, observa-se uma tendência

de estabilização dos preços do trigo, cevada e milho, a níveis relativamente baixos, resultante da quebra do preço do petróleo, levando a que o recurso à alternativa do biodiesel não seja economicamente tão atractiva, resultando num excesso de cereais a nível mundial. No que diz respeito à soja, a tendência não é a mesma. Para além de ser comercializada a um preço mais elevado, este é mais instável. Isto deve-se ao facto de haver apenas 3 grandes "players" no mercado mundial: EUA, Brasil e Argentina. Este oligopólio leva a que a produção animal mundial esteja fortemente dependente da produção de soja nestes três países.

**Constrangimentos Legais:** Esta tem sido uma grande diferença entre as práticas em Portugal e Espanha. Se por um lado as leis comunitárias são idênticas, a postura da administração perante a produção suínica nos dois países são bastante díspares.

Assinale-se as imposições legais, bastante limitativas à produção em três grandes áreas: ambiente, território e bem-estar animal. No que respeita ao ambiente, destacam-se as disposições legais que dificultam e oneram o plano de gestão de efluentes das suiniculturas.

Relativamente às contingências territoriais, é de realçar a impossibilidade de explorações pré-existentes relativamente a posteriores disposições de ordenamento do território não verem possibilitado o seu processo de regularização durante décadas. No que diz respeito ao bem-estar animal, as permanentes novas exigências comunitárias levam a que, invariavelmente, os produtores tenham de fazer intervenções nas suas explorações, canalizando os seus investimentos para adaptações ao invés de melhorias técnicas ou ampliações.

**Principais problemas:** São identificados de forma genérica três grandes problemas actuais: o embargo sanitário russo à

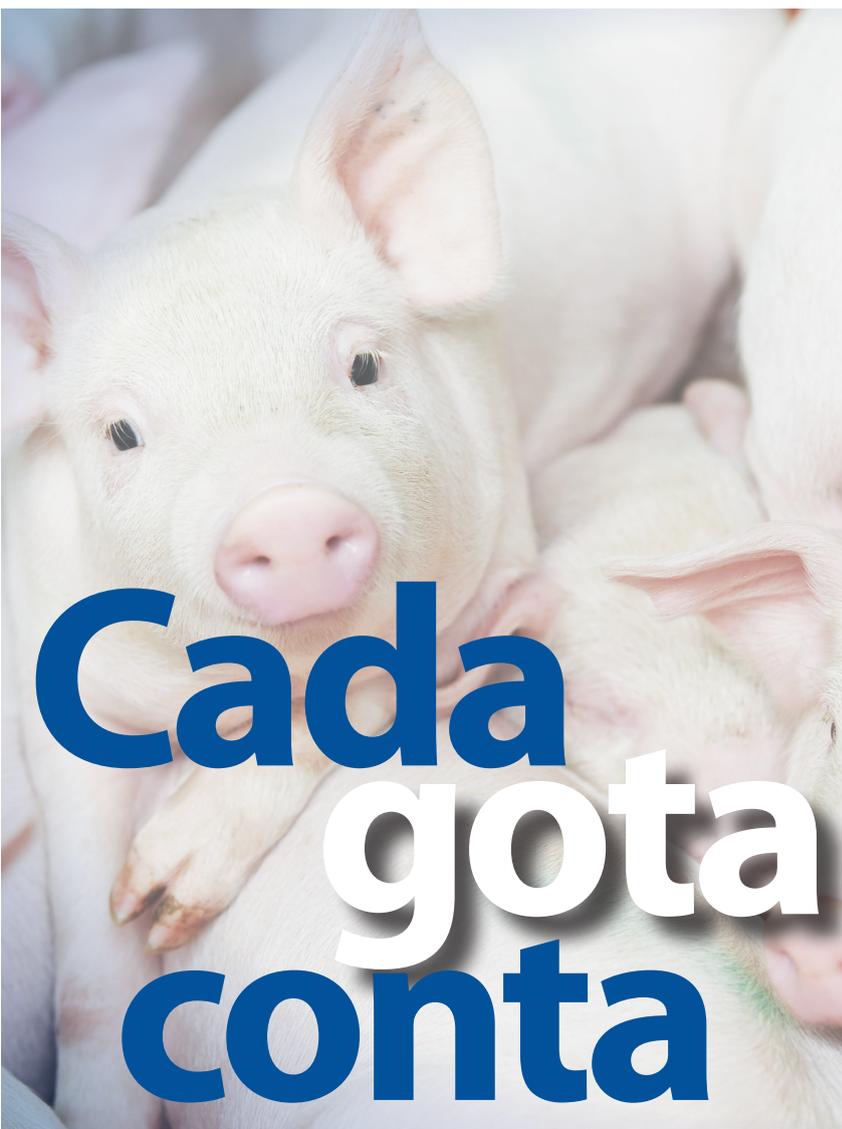
carne de porco da Europa, fazendo com que a carne europeia não encontre escoamento, entrando em Portugal mais carne estrangeira que deixou de ter colocação na Rússia. A política de mercado da Grande Distribuição que esmaga as margens da indústria que por segunda via, reduz as margens dos produtores, fazendo com que muitas vezes se venda animais abaixo do custo de produção. A deficiente dimensão e capacitação das empresas suínicas portuguesas. A grande solução para evitar a asfixia da distribuição e indústria sobre a produção seria a exportação, mas a dimensão das empresas portuguesas não lhes permite ter uma logística de exportação montada.

**Considerações Gerais:** Terminando a apresentação, foram introduzidas algumas medidas e conceitos que podem levar a que a situação actual da produção suínica seja revertida. Desde logo medidas políticas como a criação da Plataforma de Acompanhamento das Relações da Cadeia Alimentar, o Regime Excepcional de Regularização das Actividades Económicas ou uma melhor harmonização da Prevenção e Controlo Integrados da Poluição à prática suínica.

O desenvolvimento técnico e tecnológico é essencial para a sobrevivência e competitividade do sector. Neste momento está comprometido com a impossibilidade dos suinicultores investirem nas suas explorações.

E por último, o conceito que a FPAS vem defendendo, da Segmentação de Ciclo, um conceito que beneficiará a produção na sua gestão, do ponto de vista técnico, ambiental, agronómico, económico, social e produtivo.

Esperamos ansiosamente pelo mês de Janeiro para conhecer as estratégias que os alunos de Marketing traçarão para o sector.



Cada  
gota  
conta

Apresentando soluções,  
oferecendo resultados



Fornece mais nutrientes  
através da água



65%-  
70%  
Nutrientes  
nos nossos  
líquidos densos



Genetica21, Lda  
Tel/Fax: +351 252 376 010  
Email: info@genetica21.pt

Dinazoo  
Tel/Fax: +351 243 909 050  
Email: contacto@dinazoo.com



## GALA PORC D'OR

Na 22ª edição dos prestigiados prémios 'Porc D'Or', a Granja Sant Martí foi novamente a grande vencedora da noite alcançando, pelo segundo ano consecutivo, o galardão 'Porc D'Or Diamante', prémio máximo do evento, e o prémio de Máxima Produtividade Numérica. A exploração da empresa Pinosos Grau, S.A., localizada em Sant Martí de Centelles (Barcelona) bateu o seu próprio récord. Assim, com 35,82 leitões desmamados por porca e ano, supera os 34,78 que alcançou na edição passada.

Por outro lado, a Granja Vereda de San Marcos, da empresa Agroturia – Vall Companys Grup, situada na localidade de Utiel (Valência), levou para casa o prémio especial Porc D'Or do Magrama que reconhece as excelentes características em 'Sanidade, Bem-Estar e Meio Ambiente' da exploração. O prémio foi entregue pela Ministra da Agricultura e Meio Ambiente, Isabel Garcia Tejerina. Por comunidades autónomas, a Catalunha foi a região com maior número de prémios. Alcançou um total de dezanove estatuetas (das quais, catorze foram parar a Barcelona, três a Lérida uma a Girona e Tarragona). Seguiu-se Aragão, com treze galardões (sete para Saragoça e seis para Huesca), e Navarra, com quatro. Outras regiões premiadas foram Castela e Leão (três premiados), Galiza e Castela-La Mancha (duas estatuetas cada) e Comunidade Valenciana e Múrcia, com um galardão cada uma. No total, foram onze explorações de Barcelona que repartiram as cinco estatuetas de ouro, cinco de prata e uma de bronze, enquanto que três explorações de Lérida dividiram dois galardões de bronze e um de ouro. Por sua vez, Girona e Tarragona lograram obter um prémio de prata cada uma. Em Aragão, foram um total de doze granjas premiadas. Assim, as sete vencedoras de Saragoça venceram dois Porc d'Or e cinco de bronze, enquanto cinco explorações de Huesca alcançaram três ouros, duas pratas e um bronze.

Navarra ficou em terceiro com quatro explorações a conseguirem um prémio de ouro e três de prata. Em Castela e Leão, Burgos e Segóvia conseguiram cada uma, um prémio de bronze. Uma granja de Valladolid conseguiu uma estátua de ouro. Duas explorações da Galiza levaram dois galardões de ouro (Corunha e Ourense), duas explorações de Castela-La Mancha (Albacete) alcançaram

dois prémios de prata, uma exploração de Múrcia (prata) e outra de Castelló (bronze) foram as restantes triunfadoras da noite. Em termos gerais, foram premiadas oito comunidades autónomas de entre as dez nomeadas e 41 explorações, entre as 97 que concorreram aos prémios Porc D'Or 2015. Os três prémios especiais Porc D'Or repartiram-se entre Catalunha e a Comunidade Valenciana. Concretamente, Granja Sant Martí, da empresa Pinosos Grau S.S., situada na localidade de Sant Martí de Centelles, em Barcelona, foi premiada com o galardão máximo, o Porc D'Or Diamante. A Granja Sant Martí iniciou a sua actividade no ano de 1994 e conta actualmente com um efectivo de 1200 reprodutoras. Começou como ciclo fechado, mudando o seu sistema de produção em 2002 e reorganizando-se para uma exploração de reprodutoras e leitões até aos 6 kg (Fase 1).

Os pavilhões da Granja Sant Martí estão acondicionados ambientalmente e adaptados ao sistema de alojamento em grupos de porcas gestantes e sistema de alimentação mediante máquinas electrónicas de identificação individual. É uma exploração que desde o seu início se manteve negativa ao PRRS. O júri destacou a sua extraordinária eficiência produtiva e nível sanitário.

A exploração valenciana Vereda de San Marcos, da empresa Agroturia – Vall Companys Grup e situada na localidade de Utiel, recebeu das mãos da ministra da Agricultura o prémio especial Porc D'Or do Ministério da Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente de 'Sanidade, Bem-Estar Animal e Meio Ambiente'. A Granja Vereda de San Marcos começou a sua actividade em 2010 e conta com um censo de reprodutoras de 2500. Entre todas as características da Vereda de San Marcos que a tornaram merecedora deste prémio, destacam-se os detalhes de localização e biossegurança que foram tidos em conta aquando da construção das suas instalações, com a intenção de trabalhar no melhor nível sanitário. Assim, utilizam a biomassa procedente das amendoeiras próprias da zona, como meio de aquecimento da exploração. Também mantém a mesma filosofia quanto à biossegurança, higiene, bem-estar e meio ambiente tanto na empresa de reprodutoras, como na transição e na fase de engorda, para oferecer um produto com

a máxima traçabilidade e standards de qualidade. Pela primeira vez, Lorca foi cenário da gala dos prémios Porc D'Or, convertendo-se no epicentro do sector suinícola espanhol. Com efeito, mais de 600 profissionais, entre produtores e técnicos de toda a Espanha, empresas e personalidades ligadas à suinicultura, assim como autoridades locais, autonómicas e nacionais, participaram no grande evento anual do sector pecuário em geral e suinícola em particular. A Ministra da Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente, Isabel García Tejerina foi figura de cartaz na entrega dos prémios. Acompanharam-na, entre outros participantes, a conselheira da Água, Agricultura e Meio Ambiente da Região de Múrcia, Adela Martínez-Cachá, o conselheiro do alcaide de Lorca, Francisco Jódar Alonso, o secretário-geral de Agricultura e Alimentação do MAGRAMA, Carlos Cabanas, o director geral de Produções e Mercados Agrícolas do MAGRAMA, Fernando Miranda, a directora geral de Agricultura, Pecuária, Pescas e Aquacultura da Região de Múrcia, Carmen Teodora Morales, o director geral de Agricultura e Pecuária da Generalidade da Catalunha, Alfonso Vilarrasa, o presidente do INTERPORC, Manuel García, o director geral do IRTA, Josep María Monfort e o director geral e vice-presidente da Zoetis Europa do Sul, empresa co-organizadora dos prémios, Félix Hernández. O IRTA criou os prémios Porc D'Or em 1994 com o objectivo de reconhecer o trabalho das empresas e explorações suinícolas que, graças ao seu profissionalismo e esforço e à utilização das melhores técnicas de produção, são capazes de superar os novos desafios que continuamente aparecem no desenvolvimento desta actividade, actuando como pontas de lança do sector suinícola espanhol. Hoje em dia, na sua 22ª edição, os prémios Porc D'Or não só estão consolidados, como constituem todo um referente para as empresas e explorações suinícolas espanholas, que vêm neles o reconhecimento à excelência do trabalho.



## MYCOSORB A+®

Da produção de cereais ao armazenamento de matérias-primas, e da sua exploração ao consumidor, o Mycosorb A+ ajuda a garantir a saúde dos seus animais, a qualidade da sua ração e a segurança dos alimentos.

O Mycosorb A+, da Alltech, oferece aos produtores uma solução que limita, mais do que nunca, os efeitos das micotoxinas.

MYCOSORB A+, ALLTECH MYKO, ALLTECH 37+™

A exploração é o seu negócio.  
Protegê-la é connosco.



# 48<sup>a</sup> EDIÇÃO DA SEPOR

A edição de 2015 da SEPOR – que já vai na sua 48<sup>a</sup> edição – aconteceu, como sempre, em Lorca de 3 a 6 de Novembro.

Esta edição, por motivo de intervenções no recinto da Feira, decorreu no exterior, mas nem por isso reduziu a sua afluência com uma contabilização de 70 000 visitantes, uma excelente participação nas jornadas técnicas e no Symposium de suinicultura, e um elevado grau de satisfação de todos os intervenientes na Feira.

O alcaide de Lorca considerou que a organização ‘tem sabido enfrentar com êxito três desafios, como a alteração de datas, da sede provisional e com a inclusão dos Prémios Porc D’Or, e temos feito de maneira a que se desenvolva uma Feira que deixa muito bom sabor na boca, consolidando a participação e reafirmando a SEPOR como uma das primeiras feiras agro-pecuárias de Espanha”

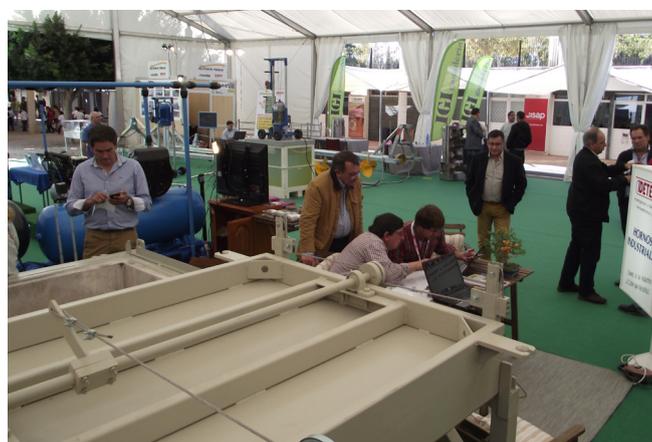
Adiantou ainda que ‘A SEPOR sempre se fez em Setembro, mas este ano as obras do Palácio de Congressos de Lorca obrigaram a atrasar a realização do evento em dois meses, apesar disso a adesão das empresas superou o meio milhar, com uns números de participantes de quase 70 000 pessoas, e um pleno absoluto em quase todas as jornadas técnicas e no Sympósium Internacional de Suinicultura, o que nos faz pensar se na próxima edição manteremos a Feira em Novembro ou a voltaremos a convocar para Setembro”, afirmou Francisco Jódar.

As instalações ‘improvisadas” da Feira deste ano consistiam em quatro pavilhões instalados no Huerto de la Rueda, um deles recuperado do antigo recinto de Santa Quitéria e que posteriormente ficará instalado permanentemente. A Feira continha ainda três salões de atos, área de restauração, tendas individuais para exposição ao ar livre, exposição de máquinas agrícolas e também um redondel para bovinos.

Tanto o Governo regional como o nacional apostaram forte na SEPOR, fazendo questão de marcar presença no certame, sendo representados pela ministra da Agricultura Isabel García Tejerina, pelo presidente autonómico Pedro Antonio Sánchez e pela conselheira Adela Martínez Cachá, que visitaram a feira e falaram com os expositores e visitantes e assim converteram a SEPOR num ‘must” para a política nacional, aproveitando o certame para fazer diversas considerações sobre a monografia da OMS, sobre o ‘Guia Plus” de modernização e novas tecnologias, e outros temas tratados no maior fórum: o que reúne produtores, técnicos e empresários de toda a Espanha.

De referir que durante esta edição, decorreram em paralelo, pela primeira vez, a entrega dos Prémios Porc D’Or, o que é revelador da importância que a SEPOR e Lorca têm para o sector, o que por sua vez também prestigiou a Feira pela importância que os Prémios têm em Espanha.

A organização considerou que definitivamente, esta edição foi um sucesso e um desafio bem ultrapassado, uma edição que consolidou o certame com raiz em Lorca, mas com projecção nacional e repercussões além-fronteiras, que de ano para ano vem crescendo e ganhando a confiança de entidades de prestígio e de empresas multinacionais de referência.



# ASSEMBLEIA GERAL ANPROGAPOR

No passado dia 16 de Dezembro teve lugar, em Madrid a Assembleia Geral da ANPROGAPOR, que reuniu mais de 100 participantes entre produtores e personalidades relevantes na fileira do porco em Espanha. Depois de analisadas as contas e as actividades desenvolvidas pela Associação durante o ano, foi apresentado e aprovado por unanimidade o orçamento para 2016, ao que se seguiu a intervenção do Director Miguel Angel Higuera que analisou os dados relativos ao sector que, nas suas palavras, terá atingido uns 6.000 milhões de facturação em 2014, correspondendo ao abate de mais de 43,5 milhões de animais que deram origem a 3,6 milhões de toneladas de carne. Com estes números Espanha mantém o segundo lugar entre os países produtores europeus e o quarto a nível mundial. Este aumento de produção manteve-se em 2015 potenciado especialmente por um bom resultado na exportação para países terceiros, o que corresponde a um aumento de 33% em 2014 e 29% em 2015. Infelizmente a crise que assolou o sector nestes últimos meses em toda a Europa leva a que cada produtor esteja, neste momento, a perder entre 12 e 16 euros por cada porco abatido. De seguida interveio o Presidente do Grupo de Trabalho de carne de porco do CopaCogeca, António Tavares, que apresentou a sua visão sobre a situação do sector em toda a Europa, reconhecendo que a mesma padece de um excesso de oferta. Analisou os motivos que levaram a esta situação e as possíveis saídas para a crise, destacando a medida de "Promoção ao consumo" como a melhor opção para fomentar as exportações e assim revitalizar o mercado interno. Finalmente interveio de novo o Director da ANPROGAPOR para expor as actividades desta associação ao longo de 2015, destacando el trabajo realizado em Bruxelas e as acções levadas a cabo no âmbito de: gestão de mercados, sanidade animal, bem estar animal, meio ambiente, tratamento de subprodutos, etc.



## Lianol® Colostro

### Inovação em suporte metabólico

- Redução da mortalidade pré-desmame
- Leitões mais ativos
- Melhor reflexo de sucção

**Alimento complementar para suínos**

## Lianol® Colostro

**Dose: 2 ml por leitão**

**Protocolo de utilização:**

- 1 ml logo após o nascimento
- 1 ml 12 horas depois



**Lianol reduz o efeito negativo de:**

- Infecções
- Inflamações
- Balanço Energético Negativo
- Stresse do desmame





# SUINICULTORES OFERECEM CARNE DE PORCO PORTUGUESA À POPULAÇÃO DE LISBOA

O Gabinete de Crise da Suinicultura levou a cabo mais uma iniciativa junto dos consumidores, tendo em vista o aumento do consumo da carne de porco nacional.



Esta iniciativa decorreu junto à Gare do Oriente, no Parque das Nações, em Lisboa no dia 13 de Dezembro e consistiu em oferecer aos consumidores, bifanas provenientes de porcos criados e abatidos em Portugal.

O evento contou com a presença do Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Luís Capoulas Santos, que no dia anterior tinha recebido a FPAS. Para além de demonstrar a sua solidariedade para com o momento que o sector atravessa, o Ministro comprometeu-se a reforçar as medidas de fiscalização das práticas comerciais da Grande Distribuição, estando atento ao cumprimento da Regulação da Rotulagem.



Numa comunicação ao país, apelou aos portugueses para consumirem produtos nacionais, particularmente carne de porco que é de altíssima qualidade. Referiu ainda que tem já agenda uma reunião com o Comissário Europeu da Agricultura, Phil Hogan para discutir medidas para os sectores mais afectados, como a produção suinícola e leiteira.

O Gabinete de Crise considerou este evento um sucesso, na medida em que a mensagem foi bem apreendida pelos consumidores que mesmo num dia de chuva, aderiram massivamente ao evento.

Colabore em futuras iniciativas do Gabinete de Crise. Envie sugestões para o endereço de e-mail: [crisesuinicultura2015@gmail.com](mailto:crisesuinicultura2015@gmail.com)



## OREGO-STIM®

A Meriden Animal Health Product



- **Maximiza a saúde intestinal**
- **Maior desempenho**

**= Retornos mais altos**

**Usado e recomendado por suinicultores, nutricionistas e veterinários em todo o mundo...**

Em Espanha, os grandes produtores de suínos usam *Orego-Stim*® para reduzir as incidências de problemas intestinais e casos de ileíte.

Na Tailândia, *Orego-Stim*® é usado para aumentar a produção de leite das porcas, os índices de fertilidades, o tamanho da ninhada e o peso ao desmame.

Na Coreia, estudos provaram que *Orego-Stim*® estimula o crescimento das vilosidades intestinais em mais de 10%.



***Aditivo 100% Natural***  
***Para adicionar na ração/ água de bebida***





# Que aminoácido permite uma redução sem risco dos níveis de proteína nas dietas para leitões?

# Valina

**AJINOMOTO EUROLYSINE S.A.S.**  
pioneiro da L-Valina desde 2009

**AJINOMOTO**

AJINOMOTO ANIMAL NUTRITION

**AJINOMOTO EUROLYSINE S.A.S.**

[www.ajinomoto-eurolysine.com](http://www.ajinomoto-eurolysine.com)



Contact: **INDUKERN PORTUGAL, LDA**  
Centro Empresarial Sintra Estoril II – Rua Pé de Mouro – Edif. C  
Apartado 53 – Estr. de Albarraque, 2710-335 SINTRA  
Telef.: 219248140 – Fax: 219248141  
[teresa.costa@indukern.pt](mailto:teresa.costa@indukern.pt)

## PLENÁRIO DE SUINICULTORES

LEIRIA, 17 DE NOVEMBRO



O Auditório NERLEI foi pequeno para acolher os mais de 150 suinicultores que responderam ao apelo da FPAS de reunir em Plenário, o que é significativo da situação agonizante que o sector atravessa. Numa sessão extremamente participada, o Plenário concluiu enviar à Senhora Ministra da Agricultura e Mar um caderno reivindicativo, abordando genericamente os seguintes pontos:

- Criação de um gabinete de crise composto por produção, matadouros e distribuição;
- Pressionar a Comissão Europeia para abrir o período de ajudas ao armazenamento privado até ao início de Dezembro;

- Pressionar a Comissão Europeia no sentido de desbloquear o embargo sanitário russo à carne de porco europeia;
- Conceder 6 meses de isenção da TSU aos suinicultores;
- Pressionar a Comissão Europeia no sentido de subsidiar os excedentes de gorduras e subprodutos de matadouro para produção de biodiesel;
- Assinar o contrato de exportação para a China;
- Criar a obrigatoriedade a todas as cantinas públicas de servir carne de porco proveniente de animais criados e abatidos em Portugal.

A FPAS já fez chegar o caderno reivindicativo ao Gabinete da Sra. Ministra acompanhado da solicitação de uma reunião urgente.

## FPAS REÚNE COM OS OPERADORES DA GRANDE DISTRIBUIÇÃO

A FPAS reuniu com os directores comerciais e directores da área dos produtos perecíveis das cadeias de distribuição Sonae, Auchan, Diagroup, Intermarché, Lidl e Jerónimo Martins. O périplo veio na sequência da acção dos suinicultores na sessão de dia 24 de Dezembro da Bolsa do Porco. Nesta acção, os suinicultores foram pedir ajuda à indústria, pelo que o apelo também seria extensível aos operadores da Grande Distribuição. Nas seis reuniões, os pedidos da FPAS foram muito simples:

- Que os operadores exigissem dos seus fornecedores apenas carne de porcos criados e abatidos em Portugal;
  - Que não houvesse nenhuma promoção na carne de porco até ao início do período de ajuda ao armazenamento privado (4 de Janeiro);
  - Que apoiassem a iniciativa da FPAS propor à tutela a limitação do período de promoções aos meses de Janeiro e Setembro.
- Se o primeiro pedido foi unanimemente bem atendido, o mesmo não se passou com os restantes.

As opiniões dominantes dos responsáveis pelas cadeias de distribuição vão no sentido que as promoções fazem parte da política comercial da distribuição, não devendo os legisladores interferirem no ADN das empresas. Aguardemos pelos efeitos que estas aproximações da FPAS aos agentes da distribuição repercutam efeitos no escoamento dos animais das explorações.



# Sociedade Agro-Pecuária de Vale Henriques, S.A.

Multiplicador oficial da DanBred



## REGRAS DE ROTULAGEM OBRIGATÓRIAS DESDE O DIA 1 DE ABRIL

As últimas acções dos suinicultores portugueses têm tido um denominador comum nas suas reivindicações: o cumprimento da legislação relativa à rotulagem e rastreabilidade da carne, pelos operadores da Grande Distribuição. Para um melhor esclarecimento, transmitimos algumas informações:

1) O Regulamento Comunitário 1169/2011 é o diploma que regula a prestação de informação aos consumidores sobre os géneros alimentícios e que classifica a carne fresca proveniente de suínos com a nomenclatura 0203, o que a inclui nos "tipos de carne para o qual é obrigatória a indicação do país de origem ou local de proveniência".

Assim, à luz deste regulamento, toda a carne fresca, seja embalada ou exposta no talho, deverá exibir a informação supra-citada.

2) Posteriormente, foi implementado o Regulamento Comunitário 1337/2013, que entrou em vigor no dia 1 de Abril de 2015. Este regulamento estabelece as regras que dizem respeito à indicação do país de origem ou do local de proveniência da carne fresca, refrigerada e congelada de suíno, de ovino, de caprino e de aves de capoeira.



Mais um exemplo de carne mal rotulada

No seu artigo 5º é referido que o rótulo da carne deve ostentar a indicação do Estado-Membro ou o país terceiro em que a criação teve lugar, com a designação "Criado em: (nome do Estado-Membro ou do país terceiro)" e o Estado-Membro ou o país terceiro em que o abate teve lugar, indicado como «Abate em: (nome do Estado-Membro ou do país terceiro)»

3) As questões de rotulagem e rastreabilidade são controladas por três entidades: ASAE, que fiscaliza se o rótulo tem a informação legalmente exigida; a DGAV que controla a rastreabilidade da carne; e os serviços veterinários municipais que podem actuar quando está em causa a saúde pública (como é o caso quando um rótulo de um produto cárnico não está conforme).

4) Posto isto, sempre que a rotulagem da carne de porco não seguir as indicações que aqui expomos, deve ser denunciado o estabelecimento comercial à ASAE que deverá atender às reclamações nos prazos legalmente estipulados e aos serviços veterinários municipais que deverá actuar de imediato, podendo declarar o encerramento do estabelecimento comercial, caso entenda que está em perigo a saúde pública.

## SUINICULTORES SUSPENDEM SESSÃO DE BOLSA

No passado dia 26 de Novembro, um grupo de cerca de 100 suinicultores dirigiu-se à Bolsa do Porco do Montijo, quando decorria a sessão semanal. Uma semana depois do Plenário de Suinicultores em Leiria, esta foi a primeira acção pública de protesto contra a situação que o sector atravessa em Portugal, onde os produtores estão a perder entre 0,40 e 0,50€ por kg em relação aos seus custos de produção.

O protesto visava essencialmente transmitir uma mensagem para os agentes que têm pressionado em baixa o preço, nomeadamente a grande distribuição, entendida como a principal causadora da situação com a utilização da carne de porco como produto âncora das suas permanentes promoções. Como resultado da pressão dos suinicultores, a Bolsa do Porco não estabeleceu cotação para a semana 49.

Os produtores continuarão em protesto, em acções concertadas pelo Gabinete de Crise que foi criado após o Plenário da passada semana, que definiu um conselho coordenador de cerca de uma dezena de suinicultores, representantes de diferentes zonas de forte produção do país.

A primeira medida deste Gabinete foi a criação de um endereço de e-mail de forma a poder receber contributos de todos os interessados.



## FPAS REUNE COM PCP

Os representantes do Partido Comunista Português na Comissão Parlamentar de Agricultura vieram ao encontro da FPAS para conhecer os problemas que assolam o sector. Assim, na manhã do dia 14 de Dezembro, o deputado Bruno Dias e reuniu com o Presidente da FPAS que relatou a situação do sector. Desde o excesso de produção da Europa, ao embargo russo, aos problemas económicos que afectam Angola, à relação com a Grande Distribuição, o cenário foi integralmente exposto.

Os deputados demonstraram a sua abertura e disponibilidade para promover a discussão na Comissão Parlamentar, manifestando a sua preocupação com o actual estado de coisas. A possibilidade bem real de numa questão de meses, 30 a 40% da produção desaparecer ameaça 200000 postos que a suinicultura emprega directamente. As políticas de regulação de mercado e a PARCA também foram temas abordados, reconhecendo ambas as partes que é necessário fiscalizar de forma mais efectiva o cumprimento da lei e reconsiderar a utilidade de alguns organismos, tendo em conta o seu funcionamento actual.



## SUINICULTORES APELAM AO CONSUMO NACIONAL

Por iniciativa do Gabinete de Crise de Suinicultores, cerca de 200 suinicultores reuniram-se junto ao Pavilhão de Portugal, no Parque das Nações, para realizar uma acção informativa junto dos consumidores que visava a sensibilização destes para o consumo de carne de porco nacional, no dia 5 de Dezembro.

Vários factores concorreram em simultâneo para a forte crise que se vive na Suinicultura, como o embargo sanitário russo à carne de porco europeia, o aumento generalizado da produção na Europa e a quebra do consumo, conseqüente à quebra do poder de compra dos portugueses, o que provocou uma forte depreciação nos preços em toda a Europa, e particularmente em Portugal.

Se ao mesmo tempo a distribuição preferir produtos estrangeiros em detrimento de nacionais, a produção nacional irá definir e uma parte substancial desaparecer nos próximos meses. Os suinicultores queixam-se também do baixo preço que é pago aos produtores, quando os custos de produção ascendem actualmente a 1,50 euros por quilo e esse mesmo quilo é vendido a um euro.

A situação é de tal forma dramática, que se corre o risco de ter de fechar 40% da produção nacional dentro de dois meses. Os suinicultores quiseram por isso chamar a atenção dos consumidores para "comerem o que é nosso" e pediram mais atenção a rotulagem.

Após a concentração, os suinicultores dividiram-se em dois grupos: um que se dirigiu ao Continente do Vasco da Gama e outro que se dirigiu ao Pingo Doce do Strada Outlet.



Carne mal rotulada

Durante a acção, os suinicultores envergaram t-shirts com a inscrição "coma o que é nosso" e alertaram os consumidores para a necessidade de procurarem nos rótulos o país de criação e abate do animal.

Denunciaram ainda a incorrecta rotulagem presente nalguns produtos de carne de porco.

Relembramos que desde o dia 1 de Abril de 2015, que o Regulamento comunitário 1337/2013 está em vigor, o qual obriga a fazer constar do rótulo a indicação do Estado-Membro ou país terceiro onde o animal foi criado e onde foi abatido.

Esta foi a primeira acção do Gabinete de Crise criado no seguimento do Plenário de Suinicultores, havido em Leiria, no dia 17 de Novembro e foi um sucesso, na medida em que a adesão por parte dos suinicultores foi significativa, de norte a sul do país.



# A Farmácia Veterinária ao serviço da Produção Animal

**A NOSSA LOJA  
JÁ ABRIU!!  
Visite-nos!!**



## FPAS REÚNE COM O NOVO MINISTRO DA AGRICULTURA

A FPAS reuniu com o novo ministro da Agricultura, Dr. Luís Capoulas Santos, no dia 10 de Dezembro. Na reunião estiveram também presentes os Secretários de Estado da Agricultura e da Floresta.

Naturalmente, o estado actual da suinicultura foi o tema principal da reunião que teve uma extensa agenda:

1. Análise do atual momento do sector (nacional, europeu e internacional)

Ponto de situação

Suspensão da TSU pelo período de 6 meses

Fiscalização urgente de rotulagem (Reclamações entregues à ASAE)

Definição de períodos de promoções – Restrição a 2 meses/ano (França)

Internacionalização: abertura China, México e Colômbia

PCEDAujeszky – Urgência na obtenção de estatuto de País indemne

Sobre os pontos em discussão neste primeiro tópico, a FPAS expôs ao Sr. Ministro a situação de grave crise vivida pelos suinicultores que estariam a perder entre 30 a 40€ por porco. O Sr. Ministro informou que já acompanhava a situação há algum tempo e que o assunto era prioritário para o Ministério.

Relativamente à TSU, esclareceu que o cumprimento das metas do défice obriga a que no imediato, os ministérios não tenham qualquer autonomia para cortar na receita, sendo por isso totalmente inviável a proposta apresentada pela FPAS, no curto prazo.

Assegurou que iria intervir no sentido de uma mais rígida fiscalização, no sentido de fazer cumprir as leis resultantes das PIRC - Práticas Individuais Restritivas do Comércio – e das directivas comunitárias, nomeadamente as que se referem à rotulagem da carne de porco. A FPAS aproveitou o tema em agenda para submeter ao Ministério da Agricultura a sua proposta, semelhante à implementada em França, que restringe a dois períodos por ano (Janeiro e Setembro) as promoções na carne de porco.

Ainda no âmbito da asfíxia que as práticas comerciais da Grande Distribuição provocam na produção, a FPAS entende que a solução para o problema é a exportação. Neste dossier, a FPAS quis saber como estava a abertura dos mercados da China, Colômbia e México, iniciado pelo anterior governo. O ministro esclareceu que ainda se estava a inteirar dos processos mas podia garantir que o mercado mexicano seria aberto num prazo muito curto e que o processo da China conheceu vários avanços e re-cuos. Estaria agora do lado das autoridades chinesas a decisão de efectivar o protocolo, faltando apenas a assinatura.

Também relacionada com a questão da exportação está o Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky que pode fechar o fluxo de exportação portuguesa para Espanha, quando este país se declarar indemne. A FPAS manifestou ao Sr. Ministro a sua preocupação quanto a esta matéria.

2. PDR 2020

Licenciamento de explorações - Prorrogação de prazo (DL 165/2014)



Segmentação de Ciclo

Candidaturas FPAS: Parcerias: UTAD, INIAV, U. Évora, EDIA

A FPAS relatou ao Sr. Ministro as contingências do processo extraordinário de regularização das explorações, pedindo a prorrogação do prazo. O problema principal é a demora das autarquias em deliberar sobre o interesse público municipal das explorações nos respectivos concelhos, levando a que à data de 31 de Dezembro de 2015, muitas suiniculturas aguardem ainda decisão sobre a possibilidade de serem legalizadas.

Acontece que sem o título de exploração aprovado, os suinicultores não se podem candidatar a apoios no âmbito da Política Agrícola Comum, nomeadamente ao PDR2020.

A FPAS apresentou também ao Ministro o conceito que vem defendendo nos últimos dois anos para a suinicultura portuguesa e que é perfeitamente enquadrável no Programa de Desenvolvimento Rural: a segmentação de ciclo. A Federação demonstrou ainda a sua preocupação pelo facto desta oportunidade poder vir a ser desperdiçada, uma vez que os suinicultores não têm possibilidades de investir na modernização e capacitação das suas explorações, neste momento.

Para encerrar o ponto, a FPAS deu conhecimento ao Sr. Ministro das suas candidaturas e do objecto dos Grupos Operacionais onde participa.

3. Filporc - Interprofissional da Fileira da Carne de Porco

Sobre o Interprofissional, a FPAS expôs o impasse em que a Organização se encontra, tendo de imediato o Ministro garantido que esse impasse iria ser ultrapassado, conforme informações que recebera dos serviços do Gabinete de Planeamento e Políticas, organismo cujo a FPAS tem mantido contacto no sentido de ver reconhecida a sua representatividade nacional ao nível dos produtores associados das suas Associações.

4. Exploração-Escola de Pegões

Depois de goradas as intenções da FPAS em instalar uma exploração-escola no Centro de Formação Gil Vaz, surgiu a oportunidade de desenvolver o projecto em Pegões. Sucintamente, foi apresentado o projecto ao Ministro que o saudou e considerou da maior pertinência para o sector em Portugal

5. IMI – Antecedentes e necessidade de inclusão no próximo OE 2016

O IMI foi um assunto no anterior Governo e volta a ser neste, uma vez que a sua revisão para as suiniculturas nunca foi

implementada em sede de Lei do Orçamento Geral do Estado. Sobre este tópico, o Ministro reiterou o que já tinha dito anteriormente sobre a necessidade imediata de cumprir as metas do défice, mas não descartou que a medida entrasse no Orçamento de Estado para 2016, não se comprometendo, contudo.

6. XXIII Feira Nacional do Porco – Montijo 12, 13 e 14 de Maio de 2016

Apresentação de convite formal

Apresentação de proposta formal para presença Institucional do Ministério

Como não poderia deixar de ser, a FPAS endereçou o convite ao Sr. Ministro para estar presente na 23ª Feira Nacional do Porco, que acontecerá no Montijo a 12, 13 e 14 de Maio de 2016, convite esse que foi gentilmente aceite.

7. Outros assuntos

Gasóleo verde para equipamentos de transporte de efluentes pecuários Na presença do Secretário de Estado das Florestas, esta proposta foi liminarmente rejeitada, esclarecendo o Sr. Secretário de Estado que a utilização do gasóleo verde cinge-se à utilização de equipamentos para mobilização de terras, não sendo legalmente possível a sua utilização em meios rodoviários.

Em termos de conclusão da reunião, a FPAS tomou boa nota sobre as preocupações que o Ministro evidenciou sobre o momento do sector, assumindo o compromisso de actuar energeticamente no sentido de resolver algumas situações de irregularidade, no imediato.

## ULTIMA HORA

Nomeado Gabinete de Crise Institucional 2015-12-16

O Ministério da Agricultura formalizou a instituição de um Gabinete de Crise institucional para a Suinicultura.

Conforme solicitado pela FPAS, e no seguimento do Plenário de Suinicultores de dia 17 de Novembro, o Ministério da Agricultura aceitou a instituição de um Gabinete de Crise da Suinicultura, presidido pelo Ministro da Agricultura e composto pela FPAS, pelos representantes da Indústria e representantes das empresas da distribuição.

A FPAS endossou inicialmente à Ministra Assunção Cristas e posteriormente ao Ministro Capoulas Santos a solicitação da constituição de um organismo informal de concertação entre os agentes da fileira da carne de porco, de forma a ultrapassar a grave crise que assola actualmente a produção suinícola.

A FPAS saúda a criação deste gabinete, que resultou da reivindicação dos suinicultores, desejando que funcione como um mecanismo que resolva os problemas e irregularidades verificadas nas relações da cadeia alimentar da carne de porco.



**valsabor**  
PRODUTOS ALIMENTARES

O SABOR DA TRADIÇÃO

[www.valsabor.pt](http://www.valsabor.pt)

## APRESENTAÇÃO NA REDE AGRO

A FPAS foi convidada a apresentar o sector na rede científica multidisciplinar da Universidade de Lisboa, AGRO.

A Universidade de Lisboa, enquanto maior universidade do País, tem o sector Agroalimentar como um dos seus eixos estratégicos. Para além da actividade nesta área desenvolvida pelas suas 18 Escolas e mais de 70 centros de investigação, a Reitoria estabeleceu uma Rede Temática Interdisciplinar para o Agroalimentar e Floresta (Rede AGRO@ULisboa), dirigida pelo senhor vice-reitor para a investigação. A Rede AGRO tutelada pela reitoria, actua no plano da estratégia da Universidade para estes sectores e tem vindo a realizar workshops temáticos com convidados nacionais e internacionais, com vista ao alinhamento estratégico da Universidade com os desafios nacionais e internacionais do sector agroalimentar.

No workshop da Rede AGRO@ULisboa de 26 de Novembro, foi solicitada a apresentação da visão da Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores e, em particular, a partilha da perspectiva profissional informada sobre os desafios da pecuária intensiva, particularmente da suinicultura.

A FPAS acedeu ao convite e fez uma apresentação semelhante há que havia feito no IPAM, tendo o debate, naturalmente, derivado para outras perspectivas dos mesmos dados, o que para a FPAS também foi enriquecedor os diferentes aportes que a mesma base providenciou, proporcionando uma análise diferenciadora do sector, nas diferentes vertentes.

A FPAS regista ainda com agrado a abertura e interesse da comunidade académica aos diferentes sectores produtivos, criando cada vez mais sinergias benéficas para o progresso do sector e indirectamente do País.

## REUNIÃO TECNIPEC

A Tecnipec e a Schils BV levaram a cabo uma reunião técnica subordinada ao tema 'O desafio nutricional à hiperprolificidade das genéticas modernas. Como alimentar tantos leitões.'.

A reunião teve lugar nas instalações do NERSANT – Núcleo Empresarial de Santarém, em Benavente, pelas 15 horas do dia 8 de Outubro.

A reunião teve como interveniente o Dr. Jo Heusschen, reputado especialista em alimentação de primeiras idades com leites de substituição que apresentou as suas investigações no âmbito dos diferentes tipo de alimentação e alojamento de iniciação em leitões.

A sessão contou com uma plateia bastante numerosa que, tendo em conta a participação activa que teve, se interessou muito pelo tema.

## REUNIÃO MERIAL PRODUTIVIDADE EM SUINICULTURA



A Merial Portuguesa – Saúde Animal, Lda, realizou, no passado dia 25 de Novembro, uma reunião com o tema 'Produtividade em Suínos', direccionada a Médicos Veterinários com actividade na clínica de suínos. A primeira intervenção, dedicada às micotoxinas, foi realizada pela Prof. Doutora Johanna Fink-Gremmels, Professora de Toxicologia Veterinária da Universidade de Utreque e especialista em micotoxinas. Depois de resumir a forma como surgem as micotoxinas, foi mencionado que a presença de micotoxinas nas matérias-primas tende a aumentar, devido às alterações climáticas e à globalização dos mercados fornecedores, com o predomínio de multi-contaminações. Foi dado particular realce à dificuldade no diagnóstico, particularmente na detecção das micotoxinas mascaradas (EX: glicosilação da DON). Para além do impacto produtivo, foram salientadas as do sistema imunitário dos suínos, com perda de capacidade para desenvolver respostas imunitárias eficazes contra agentes patogénicos ou obtenção de protecção após vacinação. Finalmente descreveu as estratégias para controlo/mitigação dos impactos das micotoxinas.

Na segunda intervenção, efectuada pelo Dr. José Miguel Lopes Jorge, Director de Marketing e Serviços Técnicos Ruminantes & Suínos da Merial Portuguesa. Durante a apresentação foi revisto o impacto do PCV2 na produtividade dos suínos, desde a concepção até ao abate e foram apresentados vários ensaios comparativos que evidenciam a eficácia da vacina da Merial contra o PCV2, quando administrada em leitões

A terceira intervenção foi realizada pelo Dr. Han Smits, Director Técnico Suínos da Merial EMEA, tendo como título 'PRRS: uma nova estratégia de controlo?'. Sendo o PRRS uma doença de difícil controlo, resultante da elevada taxa de mutação do vírus e do impacto no sistema imunitário, foi apresentado o conceito DTPB (Dual Technologies Prime Boost). O DTPB consiste na utilização sequencial de uma vacina viva e de uma vacina inactivada contra o PRRS, para obter uma resposta imunitária mais abrangente, com melhor efeito de memória e de imunidade medida por células.

Na quarta intervenção, efectuada pelo Dr. David Pereira, Coordenador Nacional de Vendas de Suínos da Merial Portuguesa, foi apresentado o PIGSIM, um calculador de rentabilidade desenvolvido pela Merial com a colaboração do IFIP (Instituto do Porc). Este simulador permite valorizar o impacto económico da alteração dos parâmetros produtivos resultantes de modificações de manejo/ou medicações. Os dados económicos de base são reais (GTT França), podendo ser adaptados à realidade de cada exploração. Sendo de acesso livre ([www.pigsim.com](http://www.pigsim.com)), o PIGSIM é uma ferramenta útil para a tomada de decisão nas explorações.

# SOCIEDADE CIENTÍFICA DE SUINICULTURA

## NOVOS ORGÃOS SOCIAIS

Na sequência do ato eleitoral realizado no passado mês de Novembro, no CNEMA, em Santarém, por ocasião do VII Congresso da SCS, teve lugar a 14 de Dezembro, na respetiva sede, em Lisboa, a cerimónia de tomada de posse dos novos dirigentes para o biénio 2016/2017.

A FPAS saúda esta nova e equipa e manifesta, como sempre o tem feito, toda a disponibilidade para, em conjunto, analisar o sector ao qual ambas as organizações estão intimamente ligadas.

### Direção

Presidente: José Júlio Alfaro Cardoso

Vice-presidente: João Sabino Serra

Tesoureiro: Manuel Joaquim

Secretário: Diogo Gonçalves

Vogais: Rui Tomás; Isabel Cunha; Francisco Sepulveda

### Assembleia Geral

Presidente: Pedro Barreiros

Secretário: Gil Sena

Vogal: António Quintans



### Concelho Fiscal

Presidente: António Marques dos Santos

Relator: José Miguel Lopes Jorge

Secretário: Francisco Fagundes

## GRUPO OPERACIONAL "EFLUENTES PECUÁRIOS"

A FPAS é uma das dez entidades integrantes do grupo operacional "efluentes pecuários", coordenado pelo INIAV e que tem a participação de outras três Federações e Associações (IACA, FEPASA e ANABLE), três universidades (ISA, UÉvora e UTAD) e três empresas (SIRO, TTerra e Ingredient Odyssey). Para dar continuidade aos trabalhos deste grupo operacional, decorreu uma reunião nas instalações da Fonte Boa com todas as dez entidades.

Nesta reunião, a FPAS comunicou a sua disponibilidade para colaborar no projecto, através de actividades de disseminação e de formação, bem como na intervenção na caracterização e tipificação de dietas e efluentes. Na prática, o trabalho a desenvolver consistirá na instalação de campos de demonstração, nomeadamente de compostagem (prática que a FPAS vem propagando, no âmbito do conceito da segmentação de ciclo) e de biodigestores, que neste caso concreto, serão utilizados insectos.

Para a FPAS, este projecto surge numa altura em que as questões climáticas estão na ordem do dia e que a Comunidade Europeia está prestes a promulgar uma directiva de controlo de emissões gasosas que produzirá efeitos em 2020. Por isso, é necessário conhecer em profundidade o efluente suinícola, caracterizar as explorações e tipificar a produção em Portugal, de forma a que a produção se possa defender duma intervenção legislativa cega no que respeita à gestão de efluentes das pecuárias. O projecto terá a duração de 3 anos e um orçamento total de 550 000 euros.

## SAÚDE ANIMAL ANIMAL HEALTH



Ivermectina Flunixin meglumina Doxiciclina  
Amprolium Ceftiofur Lincomicina  
Lincomicina+Espectinomicina Florfenicol  
Tiamulina Amoxicilina  
Tilosina Ácido acetilsalicílico



Enrofloxacin Paracetamol  
Hepatoren Vitamina AD3ECK Osmolar  
Glucogen Esvex Novirex Yodo-SP  
Hidro rex vital aminoácidos



# GENUS ENFRENTA GRAVE ENFERMIDADE DOS SUÍNOS COM TECNOLOGIA INOVADORA

A Genus (LSE: GNS), pioneira mundial em genética animal, anuncia o desenvolvimento dos primeiros suínos resistentes ao vírus da síndrome reprodutiva e respiratória dos suínos ("PRRSv" em inglês), através de uma longa cooperação com a Universidade de Missouri, dos Estados Unidos.

A produção de suínos resistentes ao PRRSv é um avanço significativo na luta contra esta doença devastadora dos suínos, e a Genus pretende investir no progresso desta tecnologia sob uma licença global exclusiva da Universidade de Missouri.

A PRRS é a doença mais significativa e prejudicial da suinicultura, enfrentada por muitos criadores, causando falhas reprodutivas, diminuição do crescimento e morte prematura dos animais.

Embora ela tenha desafiado a indústria suína por mais de 25 anos, atualmente, não existe nenhuma cura para a PRRS.

A tecnologia tem potencial para eliminar o impacto da doença nos animais, melhorar o bem-estar dos suínos e aumentar a produtividade das explorações, que em última análise, vai ajudar a atender a demanda global por produtos suínos.

Utilizando uma edição precisa dos genes, a Universidade de Missouri foi capaz de produzir suínos que não produzem uma proteína específica necessária para o vírus se espalhar nos animais.

Na fase inicial dos estudos realizados pela Universidade ficou demonstrado que estes suínos resistentes ao PRRSv, quando expostos ao vírus, não ficam doentes e continuam o crescimento ganhando peso normalmente.

A Genus continuará a desenvolver essa tecnologia, e esperamos que, em cinco anos, os animais resistentes à PRRS estejam disponíveis para os suinicultores. A Genus pretende comercializar a tecnologia através da PIC, a sua divisão de suínos.

Os resultados da pesquisa da universidade foram publicados na revista científica de estudos comparativos, Nature Biotechnology, em 7 de dezembro.

Ao comentar esta descoberta, Dr. Jonathan Lightner, Chefe da Área Científica e líder de P&D da Genus, disse: *"A demonstração da resistência genética para o vírus da PRRS através da edição de genes é uma potencial mudança decisiva para a indústria de carne suína. Existem vários desafios críticos pela frente enquanto nós desenvolvemos e comercializamos esta tecnologia; no entanto, a promessa é clara, e a Genus está empenhada em desenvolver o seu potencial. A Genus dedica-se à exploração responsável de inovações que beneficiam o bem-estar dos animais, os produtores e, finalmente, os consumidores."*

O Dr. Randall Prather, distinto professor de Ciências Animais na Universidade de Missouri, disse:

*"Estamos encantados de ter trabalhado com a Genus e ter descoberto um grande avanço na luta contra esta doença devastadora, que causa o sofrimento de tantos animais ao redor do mundo."*

Sobre o Vírus da Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos:

- A PRRS é uma doença devastadora que pode causar infecção persistente nos suínos e gerar falhas reprodutivas, atraso do crescimento e morte prematura do animal. Atualmente não há cura para a doença, que provoca o sofrimento ou morte de milhões de suínos por ano. O tratamento existente é caro, com eficácia limitada.
- A PRRS é considerada a doença viral mais economicamente onerosa das explorações de suínos na Ásia, Europa e América do Norte. As perdas financeiras são principalmente devidas ao aumento dos prejuízos por morte, fraco desempenho reprodutivo e aumento do uso de vacinas e medicamentos.
- Doenças secundárias após um surto de PRRS numa exploração podem reduzir a produtividade ainda mais e levar a custos adicionais. Após um caso de PRRS são necessários testes de diagnóstico e monitorização efetiva para desenvolver estratégias de controlo abrangentes, que normalmente são caras e têm eficácia limitada.

▪ No ano de 2006, um caso agudo de PRRSv dizimou populações de suínos em toda a China. De acordo com o Centro de Controle de Doenças Animais da China, no verão de 2006, uma nova variante severa do PRRSv afetou mais de dois milhões de suínos.

▪ Um estudo de 2011 da Iowa State University[i], calculou que o PRRSv custa para a indústria suína dos Estados Unidos US\$ 664 milhões por ano, e, na Europa, os números são estimados em[ii] €1,5 bilhões por ano.

Sobre a tecnologia de edição de genes:

- A edição de genes permite que alterações precisas sejam feitas nos genes do animal, sem a introdução de material genético de outro organismo. No caso dos suínos resistentes ao PRRSv, pequenas alterações foram feitas para inativar um único gene do animal, que produz uma proteína, conhecida como CD163, a qual o vírus da PRRS necessita para que a infecção ocorra.
- A tecnologia de edição de genes usada para criar proteção contra o PRRSv não envolve o transplante de genes de uma espécie para outra.

# VISITA DE SUINICULTORES A LORCA



A FPAS organizou a visita de uma comitiva de suinicultores à SEPOR e à gala dos prémios Porc D'Or. Esta comitiva foi composta por 17 produtores que tiveram a oportunidade de visitar uma Feira de referência no panorama internacional e de assistir à assinatura do protocolo entre a FPAS o IRTA para o desenvolvimento do BDporc Portugal.

A partida realizou-se de Alcochete no dia 5 de Novembro, pelas 5 da manhã e após umas rápidas 13 horas de autocarro, o grupo chegou a Lorca onde foi recebido pela directora técnica da SEPOR, Patry Bermudez que foi cicerone da comitiva portuguesa.

Para além da visita à Feira, onde também expunham empresas nacionais, o grupo marcou presença no Symposium Internacional de Suinicultura e no dia 6 de Novembro na gala de entrega dos prémios Porc D'Or, o evento que junta e premeia os melhores produtores espanhóis e durante a qual a FPAS assinou com o IRTA – Instituto de Investigação da Catalunha – o protocolo de colaboração para instituir o BDporc Portugal.

Este foi um ponto fulcral nesta visita, uma vez que muitos dos suinicultores que se deslocaram com a FPAS já são aderentes do BDporc Portugal, ficando a conhecer melhor o funcionamento do sistema, particularmente os resultados que dele se extraem, plasmados na entrega dos galardões.

Recordamos que a primeira gala do Porco de Ouro, em Portugal, terá lugar no dia 22 de Junho de 2016, dia do 35º aniversário da FPAS, onde os suinicultores portugueses que agora assistiram, irão ao palco ser eles próprios premiados pelo trabalho diário que desenvolvem nas suas explorações.

No dia 7 de Novembro, pelas 20 horas, o grupo voltou ao ponto de partida, depois de uma jornada muito prolífera e formativa sobre boas práticas que se desenvolvem no quarto maior produtor mundial de suínos e que a FPAS replica no nosso país, na certeza que contribuirá para o progresso e desenvolvimento da suinicultura nacional.



## Grupo ALI®

**Pecuária Portuguesa...  
...Razão da nossa Existência**



Quinta do Passil - Vale do Passil, EN 118 · 2890-182 Alcochete  
T. 21 232 67 20 / 21 232 67 30 · E. geral@grupoali.pt  
[www.grupoali.pt](http://www.grupoali.pt)

# 23<sup>ª</sup> FEIRA NACIONAL DO PORCO

Montijo 2016 • 12, 13 e 14 maio

## REGULAMENTO XXIII FEIRA NACIONAL DO PORCO

### Capítulo I

#### Generalidades

##### **Artigo 1º - ORGANIZAÇÃO**

A direcção geral do evento é da exclusiva responsabilidade da Associação Livre de Suinicultores Portugueses (ALISP) e da Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS), através da nomeação dos seus representantes na Comissão Organizadora, sendo-lhes atribuídas as seguintes competências:

1. Coordenação das actividades decorrentes no recinto da Feira;
2. Promoção do evento em regime de exclusividade ou em concessão expressa a outras entidades;
3. Definição dos requisitos para a admissão dos Expositores;
4. Estipulação dos horários da Feira;
5. Estipulação dos horários para montagem e desmontagem de stands;
6. Garantia de segurança e limpeza.

##### **Artigo 2º - LOCAL**

A Feira realiza-se nas instalações do “Parque de Exposições do Montijo”, na Cidade do Montijo.

##### **Artigo 3º - DATA**

A XXIII Feira Nacional do Porco realiza-se nos dias 12, 13 e 14 de Maio de 2016

##### **Artigo 4º - ÂMBITO**

A XXIII Feira Nacional do Porco tem um âmbito predominantemente profissional circunscrevendo-se ao sector da suinicultura e à sua indústria paralela (carnes, produtos à base de carne de porco, equipamentos, genética, nutrição, medicamentos, logística, etc), aos serviços administrativos, à gastronomia, à restauração e ao artesanato. Ainda tem um âmbito cultural e técnico-científico.

##### **Artigo 5º - OBJECTIVOS**

A XXIII Feira Nacional do Porco é um certame de carácter eminentemente sectorial, dirigido aos profissionais da fileira suinícola e tem, genericamente, os seguintes objectivos:

1. Promoção e incentivo do consumo da carne de porco;
2. Apresentação de produtos e serviços relacionados com a actividade suinícola;
3. Realização de jornadas técnicas destinadas aos profissionais da área;

4. Realização de sessões comerciais destinadas aos empresários suinícolas;
5. Fomento de actividades comerciais, nomeadamente no âmbito da gastronomia, restauração e artesanato;
6. Organização de actividades de lazer e recreio destinados ao público em geral.

### Capítulo II

#### Horários e Condições de Funcionamento

##### **Artigo 6º - PAVILHÃO PROFISSIONAL**

O Pavilhão Profissional (*ver planta do evento*) funcionará durante os três dias do certame, de forma ininterrupta entre as 10:30 horas e as 22:30 horas.

##### **Artigo 7º - PAVILHÃO MULTIUSOS**

O Pavilhão Multiusos (*ver planta do evento*) funcionará durante os três dias do certame, de forma ininterrupta entre as 10:30 horas e 22:30 horas.

##### **Artigo 8º - PAVILHÃO RESTAURAÇÃO**

O Pavilhão da Restauração (*ver planta do evento*) funcionará durante os três dias do certame, de forma ininterrupta entre as 10:30 horas e a hora de término dos espetáculos.

##### **Artigo 9º - ESPAÇOS AO AR LIVRE**

O Espaço ao Ar Livre (*ver planta do evento*) funcionará durante os três dias do certame, de forma ininterrupta entre as 10:30 horas e a hora de término dos espetáculos.

##### **Artigo 10º - JORNADAS TÉCNICAS**

As jornadas técnicas funcionarão paralelamente à Feira, com o horário e programa oportunamente divulgado pela Organização.

##### **Artigo 11º - FUNCIONAMENTO DA FEIRA**

1. Compete à Organização estabelecer os preços das entradas na Feira e as regras destinadas a assegurar o bom funcionamento da mesma;
2. A Organização poderá elaborar Regulamentos Complementares, caso entenda serem necessários para assegurar a normal prossecução do evento.

##### **Artigo 12º - CONDIÇÕES DE ADMISSÃO**

1. Serão admitidos como Expositores, empresas públicas ou privadas, entidades governamentais ou organizações não-governamentais, associações com ou sem fins lucrativos e pessoas individuais, sejam, em qualquer dos casos, nacionais ou

# 23<sup>ª</sup> FEIRA NACIONAL DO PORCO

Montijo 2016 • 12, 13 e 14 maio

estrangeiros, desde que enquadrados no âmbito estabelecido no artigo 4º do presente regulamento;

2. Admite-se a participação de empresas ou outras entidades de formas não directamente relacionadas com a exposição, como colocação de publicidade;
3. Reserva-se à Organização a recusa de qualquer inscrição, sempre que a mesma não cumpra os critérios discriminados no presente Regulamento, que não se enquadre no âmbito ou objectivos da Feira ou cuja presença possa ser prejudicial ou inconveniente ao evento.

### Capítulo III

#### Condições de Participação

##### **Artigo 13º - INSCRIÇÃO**

1. A inscrição para participação como Expositor é feita através de formulário próprio disponibilizado pela Organização que deve ser devida e integralmente preenchido e remetido à Organização através do procedimento indicado no referido formulário;
2. A inscrição deve ser efectuada até ao dia 31 de Março, acompanhada do pagamento de 50% do valor total
  - a. No caso de ser atingida a total ocupação do recinto, reserva à Organização a antecipação da data limite de inscrição.
3. No caso de a inscrição ser efectuada após o dia 31 de Março, apenas será efectuada com pronto pagamento;
4. A inscrição apenas é validada caso sejam cumpridos os prazos de pagamento indicados no formulário de inscrição;
5. A inscrição na Feira pressupõe a aceitação integral das cláusulas do presente Regulamento;
6. A localização do espaço de exposição ou serviço será atribuída pela Organização;
7. A Organização poderá anular a inscrição, caso se comprove que os dados fornecidos foram falseados ou no caso do não cumprimento dos termos deste Regulamento, sem lugar a devolução das verbas já pagas pelo Expositor;
8. O não pagamento das tranches fixadas no formulário de inscrição confere à Organização o direito de excluir o Expositor, sem direito, para este, a qualquer devolução ou indemnização;

##### **Artigo 14º - DESISTÊNCIAS**

Os pedidos de desistências deverão ser comunicados por escrito à Organização até ao dia 31 de Março. Caso o mesmo seja aceite, a Organização poderá isentar o Expositor do pagamento das prestações em dívida, não havendo, no entanto, devolução das verbas já entregues.

##### **Artigo 15º - CONTRAPARTIDAS DA INSCRIÇÃO**

As contrapartidas da inscrição, consoante a sua tipologia, estão discriminadas no ANEXO I do presente Regulamento.

### Capítulo IV

#### Exposição de Animais Vivos

##### **Artigo 16º - EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS VIVOS**

A exposição de animais vivos obedece a Regulamento próprio, da responsabilidade dos serviços veterinários da DGAV.

### Capítulo V

#### Stands

##### **Artigo 17º - CARACTERÍSTICAS**

1. O stand tipo terá as dimensões de 9 m<sup>2</sup> (3x3). Poderão ser reservados múltiplos do stand tipo;
2. Todos os stands interiores serão alcatifados com a cor que a organização estipular. O Expositor poderá alterar a cor da alcatifa, de acordo com a tabela de preços constante no ANEXO II;
3. As cozinhas destinadas à restauração terão as características indicadas no ANEXO I

##### **Artigo 18º - Montagens e Desmontagens**

1. O período de montagem e construção de stands terá o seguinte horário:
  - a. Dias 9 e 10 de Maio: Das 8:00 horas às 22:00 horas.
  - b. Dia 11 de Maio: Das 8:00 horas às 24:00 horas.
2. Apenas será permitida a montagem de stand ao Expositor que apresentar na entrada do recinto a credencial de Montagem;
3. A credencial de Montagem será entregue ao Expositor no Secretariado da Feira, aquando da comprovação que todos os valores de inscrição estão liquidados;
4. A desmontagem dos stands só poderá ser realizada após o término da Feira;
5. Não será autorizada a circulação de veículos entre as 0.00 horas do dia 12 de Maio e o término da Feira;
6. A Organização assegura a segurança do recinto a partir das 8:00 horas do dia 9 de Maio, até às 18:00 horas do dia 16 de Maio;
7. A Organização não se responsabiliza por qualquer dano causado no material e equipamento que se encontre no recinto da Feira após as 18:00 horas do dia 16 de Maio;

##### **Artigo 19º - DECORAÇÃO E ARRUMO**

# 23ª FEIRA NACIONAL DO PORCO

Montijo 2016 • 12, 13 e 14 maio

1. A decoração e arrumo dos stands ficarão ao critério do Expositor, ficando contudo sob a fiscalização da Organização;
2. A decoração e estrutura dos stands não poderá prejudicar os stands contíguos ou ultrapassar a área contratada.

## Capítulo V

### Limpeza, Higiene e Segurança

#### **Artigo 20º - LIMPEZA**

1. A limpeza de todo o recinto da Feira, incluindo os stands dos Expositores, será responsabilidade da Organização, salvo indicação expressa por parte do Expositor de que não pretenda esse serviço;
2. A Organização não se responsabiliza por qualquer dano dos artigos expostos, durante o período de limpeza.

#### **Artigo 21º - SEGURANÇA**

1. A Organização garantirá a segurança permanente desde as 8:00 horas do dia 9 de Maio até às 18:00 horas do dia 16 de Maio;
2. A Segurança dos artigos expostos durante o período da Feira é da responsabilidade do respectivo Expositor;
3. Os serviços de Segurança serão outorgados pela Organização a uma empresa privada de segurança, que apenas seguirá instruções da Organização;
4. Não é permitida a obstrução, sob qualquer forma, das saídas de emergência;
5. Salvo autorização da Organização, não é permitida a utilização de qualquer aparelho ou equipamento a fogo aberto, ou que emitam raios ionizantes, radioactivos ou laser.

#### **Artigo 22º - HIGIENE**

O recinto está equipado com WC's fixos localizados: 1 no Pavilhão 1 e 2 no Pavilhão 2, 3 e 4.

## Capítulo VI

### Secretariado da Feira

#### **Artigo 23º - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

O secretariado da Feira funcionará nos seguintes horários:

1. Dia 9, 10 e 11 de Maio: das 8:00 horas às 18:00 horas;
2. Dia 12, 13 e 14 de Maio: das 9:00 horas às 18:00 horas;

#### **Artigo 24º - CREDENCIAÇÃO**

1. A credenciação dos Expositores será efectuada no secretariado da Feira, no horário de funcionamento definido no artigo 23º;

2. Apenas serão credenciados os Expositores que cumpram os critérios de participação definidos no artigo 13º;
3. Não será autorizada a entrada de qualquer Expositor no recinto da Feira sem a respectiva credencial;
4. No acto da credenciação será entregue ao Expositor a documentação discriminada no ANEXO III

#### **Artigo 25º - RECLAMAÇÕES**

Qualquer reclamação deve ser dirigida à Organização, sendo entregue por escrito, em formulário próprio, no secretariado da Feira no prazo máximo de 24 horas após a detecção do facto que a origina; findo este prazo a Organização declina a respectiva e eventual responsabilidade.

## Capítulo VI

### Secretariado da Feira

#### **Artigo 26º - PUBLICIDADE**

1. Os Expositores devem limitar a publicidade às suas marcas e produtos aos espaços atribuídos;
2. Os direitos de imagem e vídeo são exclusivos da Organização da XXIII Feira Nacional do Porco, reservando-se o direito de fotografar ou filmar os produtos expostos, com fins publicitários.

#### **Artigo 27º - INSTALAÇÃO SONORA**

1. É expressamente proibido ao Expositor fazer publicidade na instalação sonora da Feira, salvo em caso de ter contratado esse serviço;
2. A instalação sonora poderá ser facultada ao Expositores para fins de comunicação de alguma acção a desenvolver durante a Feira, mediante solicitação prévia à Organização;
3. São proibidos quaisquer sistemas de amplificação sonora nos stands, que possam prejudicar o funcionamento da Feira.

#### **Artigo 28º - CANCELAMENTO DO EVENTO**

No caso do cancelamento do evento, os Expositores serão reembolsados dos valores pagos à data da comunicação do cancelamento.

#### **Artigo 29º - ATRIBUIÇÃO DE JURISDIÇÃO**

Para resolução de qualquer conflito emergente da aplicação deste Regulamento e demais documentos orientadores, é estipulado o foro da Comarca do Montijo com renúncia a qualquer outro.

## SEMINÁRIO AIM WORLDWIDE REALIZADO EM PORTUGAL

Nos passados dias 4, 5 e 6 de Novembro, Sines acolheu o 9º Seminário AIM *Worldwide - Dealing with growth*. Este seminário contou com a presença de 50 responsáveis de centros de inseminação artificial oriundos de 23 países.

Durante o Seminário foram discutidos os novos desenvolvimentos e inovações no campo da inseminação artificial, tais como testes sobre a toxicidade dos materiais utilizados, ensaios sobre inseminação pós-cervical, influência da fragmentação de DNA na fertilidade e a construção de novos centros de inseminação artificial.

Os novos membros da rede AIM apresentaram também os seus centros, o seu funcionamento e os seus mercados.

Durante o Seminário houve ainda tempo para a visita guiada à cidade de Sines, local onde nasceu o navegador Vasco da Gama e às ruínas romanas de Miróbriga na cidade de Santiago do Cacém.

O encerramento do Seminário decorreu na Adega José Maria da Fonseca em Azeitão, que terminou com uma visita à adega e uma prova de vinhos.

A organização do seminário no sul de Portugal revelou-se um local inspirador, para reunir e discutir sobre os desenvolvimentos futuros na rede AIM *Worldwide* e *Topigs Norsvin*.



# Topigs Norsvin

PROGRESS IN PIGS

# 23ª FEIRA NACIONAL DO PORCO

Montijo 2016 • 12, 13 e 14 maio

## ANEXO I

### Tabela de Preços e Contrapartidas dos Expositores

	Stand				Exterior 50 m <sup>2</sup>	Restauração (unidade)	Tasquinhas (unidade)	Celas (unidade)
	3x3	6x3	9x3	12x3 ou 6x6				
Só chão	350,00€	500,00€	750,00€	1.000,00€	500,00€			
C/Estrutura	500,00€	800,00€	1.050,00€	1.300,00€		1.500,00€	500,00€	50,00€

OBS: qualquer outra situação será avaliada caso a caso pela Organização

Por cada **módulo 3x3**, haverá as seguintes contrapartidas:

1. Lettering no frontão do stand (no caso dos stands com estrutura) com limite máximo de 20 caracteres;
2. Quadro Eléctrico;
3. Tomada;
4. Triplas;
5. Barra de Iluminação com 5 focos de 100w (exclusivo para stands com estrutura);
6. Alcatifa da cor padrão do pavilhão;
7. Limpeza diária do stand (salvo indicação contrária expressa por parte do expositor)
8. 1 Lugar no Parque de Estacionamento reservado a expositores;
9. 3 passes de Livre Trânsito à Feira;
10. 20 convites.

Por cada **espaço no recinto exterior da Feira**, haverá as seguintes contrapartidas:

1. 1 Lugar no Parque de Estacionamento reservado a expositores;
2. 3 passes de Livre Trânsito à Feira;
3. 20 convites.

Por cada **unidade de restauração**, haverá as seguintes contrapartidas:

1. Iluminação;
2. Extrator de Fumos;
3. Extintor;
4. Lava-Loiça;
5. Lava mãos;
6. Balcão de Apoio;
7. Abertura para passa pratos;
8. Estrado com linóleo;
9. Zona de mesas delimitada;
10. Alcatifa da cor padrão do pavilhão na zona de mesas;
11. 1 Lugar no Parque de Estacionamento reservado a expositores;
12. 5 passes de Livre Trânsito à Feira;
13. 20 convites.

Por cada **Tasquinha**, haverá as seguintes contrapartidas:

1. Iluminação;
2. Extrator de Fumos;
3. Extintor;
4. Lava-Loiça;
5. Lava mãos;
6. Balcão de Apoio;
7. Abertura para passa pratos;
8. Estrado com linóleo;
9. 1 Lugar no Parque de Estacionamento reservado a expositores;
10. 3 passes de Livre Trânsito à Feira;
11. 20 convites.

# 23ª FEIRA NACIONAL DO PORCO

Montijo 2016 • 12, 13 e 14 maio

## ANEXO II

### Tabela de Preços de Extras

Item	Valor
Convites Extra – valor unitário	1,50€
Alcatifa (m <sup>2</sup> ) – se o expositor desejar uma cor diferente da cor padrão	2,50€
Reservado – 1mx1m	25,00€
Reservado – 2mx1m	35,00€
Conjunto 1 Mesa e 4 Cadeiras	50,00€
Outro Mobiliário – solicitar catálogo à organização	

*Obs: Aos valores apresentados acresce o IVA à taxa legal em vigor, exceptuando os convites extra.*

## ANEXO III

### Documentação recebida no acto da inscrição

Aquando da credenciação do expositor no secretário da Feira, será outorgada ao mesmo a seguinte documentação:

- Recibo dos importâncias pagas;
- Credenciais personalizadas de Livre Trânsito na Feira;
- Cartão de acesso ao Parque de Estacionamento exclusivo aos expositores da Feira;
- Número de convites em conformidade com a tipologia do espaço reservado;
- Programa da XXIII Feira Nacional do Porco.

UMA EMPRESA AO SERVIÇO DA AGRO-PECUÁRIA DA REGIÃO



RAÇÕES  
santiago

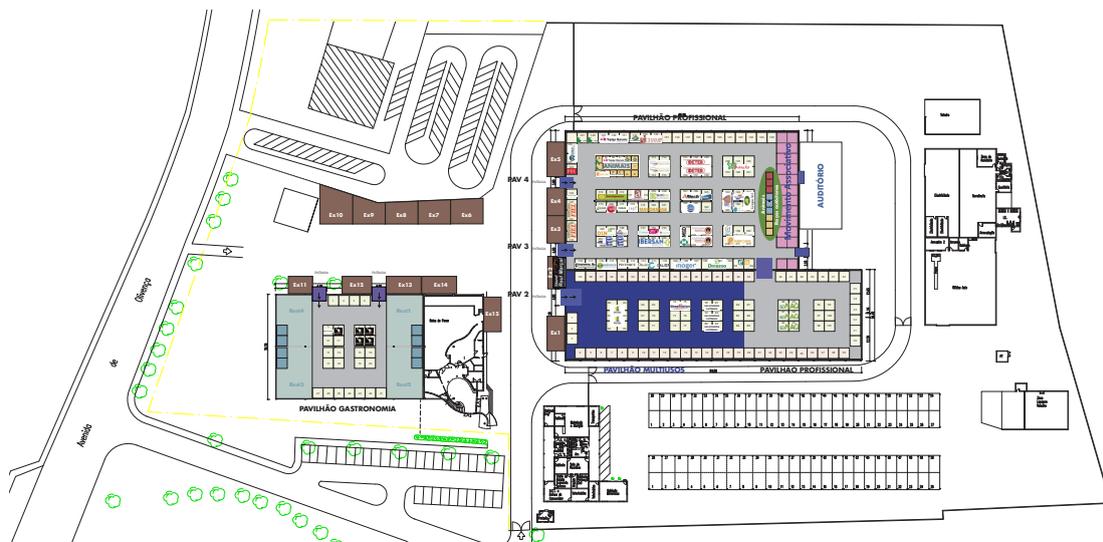
**RAÇÕES DE QUALIDADE**

- COMPRA DIRECTA DE CEREAIS AOS PRODUTORES
- APOIO TÉCNICO AOS CRIADORES

TELS. 269 746 167/150 • FAX 269 746 079  
NAMORADOS • 7500-012 SANTO ANDRÉ

# 23ª FEIRA NACIONAL DO PORCO

Montijo 2016 • 12, 13 e 14 maio



## PAVILHÃO PROFISSIONAL (PAV 3/4)





4 a 7 Fevereiro 2016  
FEIRA DO FUMEIRO



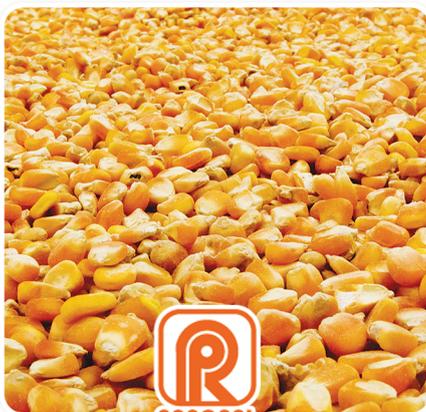
21 a 25 de Abril 2016  
OVIBEJA

# 23ª FEIRA NACIONAL DO PORCO

Montijo 2016 • 12, 13 e 14 maio



Do campo para a mesa...  
Naturalmente!



Qualidade Natural.

[W /raporal.pt](http://www.raporal.pt)



Crescer com Qualidade.

[You Tube /raporal](https://www.youtube.com/channel/UC...)



A mais fresca e saborosa, sempre.

[W /raporalstec.pt](http://www.raporalstec.pt)

[f /stec](https://www.facebook.com/stec)



**FPAS**  
Federação Portuguesa  
de Associações de Suinicultores

Membro da EPSPA – European Pig Selection and Production Association  
Membro da OIPORC - Organización Iberoamericana de Porcicultores  
Membro do IMPA - Informal Meat Pork Association  
Gestor do Livro Genealógico Português de Suínos

# PLANO DE ACTIVIDADES DA FPAS ANO 2016

Chegados ao final de 2015, constatamos que o sector atravessa uma das maiores crises que alguma vez o atingiu, não havendo registos recentes que nos demonstrem tamanha diferença entre o preço médio de custo e o preço de venda à indústria nestas últimas semanas do ano.

Perante tal situação e ainda que tenhamos que reconhecer que muitos dos atuais suinicultores não conseguirão ultrapassar mais este infortúnio, fácil será vaticinar que o 2016 poderá, em média, ultrapassar os valores referentes ao ano que agora termina.

Neste preâmbulo relativo ao trabalho que prevemos desenvolver em 2016, será de sublinhar que, por razões que nos são totalmente alheiras, todas as previsões apontadas há 1 ano, no âmbito do PDR 2020, não foram concretizadas e como tal as diversas candidaturas apresentadas pela FPAS, como por exemplo as interligadas com os protocolos assinados com o INIAV, EDIA, UTAD e Universidade de Évora e no âmbito do LGPS e LGMA, transitarão para 2016 e como tal farão parte integrante deste documento.

Com base nestes pressupostos vimos apresentar à Assembleia Geral da FPAS a seguinte proposta de Plano de Atividades para 2016:

Dar seguimento às já tradicionais atividades que vimos desenvolvendo há vários anos:

- Edição de 4 números da Revista Suinicultura, que em 2016 contemplará a edição de um número especial, em Abril, dedicado à XXIII Feira Nacional do Porco;
- Melhoramento do portal [www.suicultura.com](http://www.suicultura.com), sempre em paralelo com a edição semanal da newsletter e também com a página de facebook, a qual em pouco mais de um ano e meio já atingiu cerca de 2000 inscritos, sendo já considerada pelo sector como uma fonte de informação de grande valor e atualidade;
- Organização de duas séries de Sessões de Esclarecimento (Primavera e Outono), de acordo com a calendarização constante das candidaturas ao PDR 2020. Esta é a forma considerada mais eficiente na transmissão de conhecimentos aos suinicultores espalhados pelo País;
- Organização do Reunião de Primavera do IMPA, a ter lugar em local a determinar em meados de Março;
- Coorganização, com a nossa associada ALISP, da 23ª edição da Feira Nacional do Porco, na cidade do Montijo, de 12 a 14 de Maio;
- Organização da 1ª Gala do Porco d'Ouro, e ter lugar em Leiria a 22 de Junho, por ocasião da comemoração do 35º aniversário da FPAS.

Para além do atrás descrito e como complemento, propomo-nos ainda:

1. Continuar a defender o conceito de "Segmentação de ciclo", promovendo a sua divulgação ao nível dos agricultores e suas associações representativas, e outras entidades tais como EDIA/Alqueva, IniaV, UÉvora, etc;
2. No âmbito do PDR 2020, participar ativamente nos Grupos Operacionais criados pelo INIAV (efluentes, sanidade, raças autóctones, etc);
3. Continuar e fortalecer o trabalho desenvolvido em 2015 no âmbito do BDPorc e neste campo, preparando com o maior rigor a 1ª Gala de entrega de prémios aos melhores suinicultores portugueses;
4. No âmbito do PCEDA, continuar o trabalho no âmbito da Comissão de Acompanhamento, liderada pela DGAV;
5. No âmbito dos temas relacionados com o ambiente, continuar a acompanhar o trabalho desenvolvido em torno do NREAP, quer diretamente quer através da Confagri, em especial na nova abordagem relativa às emissões gasosas para a atmosfera;



Membro da EPSPA – European Pig Selection and Production Association  
 Membro da OIPORC - Organización Iberoamericana de Porcicultores  
 Membro do IMPA - Informal Meat Pork Association  
 Gestor do Livro Genealógico Português de Suínos

6. Idêntico posicionamento adotaremos em relação a todo o processo relacionado com a problemática da gestão de efluentes;
7. Continuar a desenvolver esforço no sentido de conseguir obter uma alternativa credível ao SIRCA - Sistema Integrado de Recolha de Cadáveres, quer ela seja a compostagem, a incineração ou a biodigestão;
8. Continuar a colaborar com o Grupo de Trabalho denominado ‘Plano de ação nacional para a redução do uso de AB nos animais’, liderado pela DGAV;
9. Continuar a trabalhar em interligação com a CONFAGRI, na tentativa de fortalecer esta vertente do movimento associativo;
10. Apoiar e participar ativamente nas atividades das associadas, particularmente as que tem maior visibilidade pública como por exemplo: Ancsub (Feira do Fumeiro), Sagran (Santiago), Acpa e Ancpa (Ovibeja, Feiras de Santarém, de Garvão, de Portel, de Ourique, etc);
11. Continuar a apoiar o trabalho desenvolvido pelo LGPS (Raças Exóticas) e pelo LGMA, agora da responsabilidade da FPAS, dando especial atenção à consolidação das candidaturas ao PDR 2020;
12. Continuar a desenvolver todos os esforços no sentido de finalmente concretizar a criação do FILPORC – Interprofissional da fileira da carne de porco, apoiando as ações que venham a ser propostas pela sua Direção;
13. Por fim, a nível internacional,
  - a. Continuar a trabalhar em conjunto com a nossa representação no COPA-COGECA onde, em 2016 continuaremos a deter a presidência do Grupo de trabalho da carne de porco;
  - b. Alargar sempre que possível a nossa presença nas reuniões técnicas a terem lugar em Bruxelas;
  - c. Participar, sempre que possível, nas reuniões do IMPA, EPSPA, ANAPORC, INTERPORC, etc. através da presença de pelo menos um Diretor nesses fóruns;
  - d. Participar nas atividades da edição de 2016 da SEPOR, Feira Internacional para a Produção animal, a ter lugar em Lorca, em Novembro;
  - e. Participar nas atividades a desenvolver pela Junta Diretiva da Oiporc, na qual deteremos até final de 2016 a responsabilidade pelo seu secretariado. Durante esse período deverá ter lugar a Assembleia Geral que, estatutariamente reúne uma vez por ano, tendo sido este ano aprovada por unanimidade a sua realização na Guatemala em data ainda não definida.

Lisboa, 16 de Dezembro de 2015

A Direção



“COM TODA A  
 QUALIDADE E A  
 MAIS ALTA  
 TECNOLOGIA”



[www.aimciala.com](http://www.aimciala.com)



Pinhal do Concelho, Apartado 159 | 7540-909 Santiago do Cacém, Portugal

tif (+351) 707 20 50 51/(+351) 969 30 50 59 | fax (+351) 269 82 68 58  
 geral@aimciala.com



“AIM CIALA,  
 A EXCELÊNCIA AO  
 SERVIÇO DA  
 REPRODUÇÃO”

**OUTUBRO**

- 02 – Apresentação Qualiaq – Protocolo DGAV/IACA
- 06 – Reunião Técnica TECADI - Batalha
- 07 – Apresentação do sector a alunos da IPAM
- 08 – Reunião Técnica Schils – Benavente
- 09 – Interporc – Reunião com GPP
- 09 – Apresentação Plataforma LUA – APA
- 12 – Reunião Grupo Trabalho Carne de Porco – Bruxelas
- 13 – Reunião Comissão Feira do Porco - Montijo
- 13 – Reunião de Direção FPAS – Montijo
- 13 – Reunião com Unidade de Gestão PDR
- 16 – Reunião Malhado de Alcobaça – Alcobaça
- 25/26/27 – Reunião IMPA –Budapeste
- 28 – Visita de Estudo Malhado de Alcobaça – Vinhais
- 29 – Reunião de Direção FPAS, sede
- 29 – Reunião Técnica Elanco – Palmela

**NOVEMBRO**

- 02 – 1º Contacto com empresas – Feira Nacional do Porco
- 05/06/07 – Visita a Sepor, Lorca
- 06 – Presença de Grupo de Portugal na Gala Porc d’ Or, Lorca
- 10 – Reunião Técnica Vetlima – Turcifal, Torres Vedras
- 13 – Participação na reunião de avaliação do curso de veterinária FMV
- 13/14 – Participação no VII Congresso da SCS
- 17 – Reunião de Direção FPAS – APAC, Leiria
- 17 – Plenário de Suinicultores, Nerlei, Leiria
- 19 – Reunião do GP NREAP – Min. Agricultura
- 20 – Reunião da Comissão da Feira, Montijo

- 23 – Visita a Portugal Agro – Lisboa
- 25 – Apresentação Plano de Atividades 2016 – Alltech
- 26 – Reunião com contabilidade – Orçamento 2016
- 26 – Apresentação do sector – Rede Agro da UL
- 26 – Reunião do Gabinete de Crise – Montijo
- 30 – Crise 2015 – Reunião FPAS/SONAE

**DEZEMBRO**

- 01 – Crise 2015 – Reunião FPAS/AUCHAN
- 01 – Crise 2015 – Reunião FPAS/APED
- 01 – Crise 2015 – Reunião FPAS/MINIPREÇO
- 02 – Reunião de Direção FPAS, sede
- 02 – Reunião de Direção FPAS/INTERMARCHÉ
- 03 – Reunião de Direção FPAS/LIDL
- 03 – Reunião de Direção FPAS/PINGO DOCE
- 04 – Interporc – Reunião com GPP
- 09 – Reunião DGAV
- 10 – Apresentação Plano de Atividades 2016 – Merial
- 10 – Apresentação Plano de Atividades 2016 – Zoetis
- 10 – Reunião GO Efluentes – INIAV – Fonte Boa
- 10 – Reunião com Ministro de Agricultura
- 14 – Reunião com Deputados do PCP – Sede FPAS, Lisboa
- 14 – Presença na cerimónia de tomada de posse nova Direção SCS
- 16 – Reunião de Direção FPAS, sede
- 16 – Assembleia Geral FPAS, sede
- 16 – Reunião da Comissão da Feira, Montijo
- 16 – A. Geral ANPROGRAPOR, Madrid
- 17 – Apresentação Plano de Atividades 2016 – Hipra



**Associações Federadas FPAS**



**AARA - Associação dos Agricultores de Alcobaça**  
Rua de Leiria s/n  
2460-045 Alcobaça



**ACPA - Associação Criadores de Porco Alentejano**  
Rua Armação de Pera, nº 7 A  
7670-259 Ourique



**ALISP - Associação Livre de Suinicultores Portugueses**  
Rua Guerra Junqueiro, nº 2 - 1º  
2870 Montijo



**ANCPA - Associação Nacional de Criadores de Porco Alentejano**  
Rua Diana de Liz - Horta do Bispo  
Apartado 71 - E.C. Rossio.  
7002-501 Évora



**ANCSUB - Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bísara**  
Edifício Casa do Povo - Largo do Toural  
5320 Vinhais



**APAC - Associação de Agricultores Agro-pecuários do Centro**  
Praceta Artur Portela, lote 19 - loja 2  
2400 - Leiria



**SAGRAN - Associação de Suinicultores dos Concelhos de Santiago do Cacém, Sines e Grândola**  
Pinhal do Concelho  
7540 Santiago do Cacém



GARANTIA



SEGURANÇA



CONFIANÇA

**e**  **eurocereal**

*A medida certa  
em Nutrição Animal*



EUROCEREAL, S.A. | Estrada da Avessada, 2665-290 Malveira  
Tel.: 219 668 650 | Fax.: 219 668 651 | E-mail: eurocereal@eurocereal.pt

# OS NOVOS NÚMEROS DO SEU SUCESSO NO TRATAMENTO DO CRS

14

1

4

9

